

CORONA
SERRATA
TERRA

DE P...
...

374 PARRA
...

AMARA
SANTISSIMA

SURGRADA GRACA NA ANHORA DO DIA
DE D...
A... M... A...

SENHORA
POR MAO DO PADRE
FR. LUIZ DE SAO
CABANO

LISBOA

...

M. DCC. XLIV



173
C O R O A
S E R A F I C A
T E C I D A

DE PURAS, E FRAGRANTES FLORES,
pelo ardente affecto dos Frades Menores da Provincia
de Portugal.

P A R A

Com suave melodia ser offerecida em Acção de graças nos
Coros Franciscanos, e nos das mais Religioens Sagradas, to-
das amantes da pureza Mariana.

A M A R I A
S A N T I S S I M A,

AURORA DA GRAÇA, NA AURORA DO DIA
da sua Immaculada Conceição.

D E D I C A D A
A^c M E S M A

S E N H O R A

P O R M A Õ D O P A D R E

F. R. L U I Z D E S A O
C A E T A N O.

*Prégador, e Vigario do Coro do Real Convento de S. Francisco
da Cidade de Lisboa.*

L I S B O A:

Na Offic. Joaquiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez
Gayo, morador na rua das Mudadas.

M. DCC. XLIV.

Com todas as licenças necessarias.





DEDICATORIA

^A
M A R I A

SANTISSIMA SENHORA NOSSA;

VENERADA.

NO SOBERANO MYSTERIO DA

sua Immaculada Conceyção



VOSSOS pés (Immaculada Senhora)

chega reverente o meu affecto, a
offe-

offerecer-vos a Coroa Serafica, que
a Religiosa devoção dos vossos amã-
tes filhos, Alumnos da Provincia
de Portugal, fabricou em obsequio
do Myſterio Immaculado da vossa
Conceyção. Em tudo semelhante, e
quasi identica à Coroa com que o
Evangelista Aguia no Capitulo duo-
decimo do seu Apocalypse vos vio
em o Ceo coroada. Signum mag-
num apparuit in cælo, Mulier
amicta sole, et luna sub pedibus
ejus, & in capite ejus corona stel-
larum duodecim. Porque se esta
prodigioza Mulher era myſteriozo
jeroglifico vossos, no Myſte-
rio da vossa Original innocencia,
como na voz apparuit contemplan
o Deturdense Minorita: vox illa,
(a) apparuit, quodam modo conce-
ptionem explicat. (a) e mais ex-
pres-

(a)
In libano
Mariano.
num. 22.

pressamente declarou o vosso devoto
Alense: Mulier amicta sole, id est,
Beata virgo, quia fuit sine ob-
curitate peccati; (b) necessaria pa-
rece a semelhança, e natural a iden-
tidade. Sem que se lhe opponha, a
differença da materia de que se com-
poem: huma de puras, e fragrantes
flores; outra de luzidas, e rutilan-
tes *Estrellas*; pois ainda que se di-
versificaõ na natureza, pelo centro
em que se crearaõ, e se produzem;
uniformaõ-se no mysterio, pelo sig-
nificado, que em si encerraõ. Saõ pro-
duzidas as flores, para com a sua
formozura, exornarem a terra: Flo-
res, Campos, Silvas, & Hortos
sua pulchritudine exornant disse o
Geminiano Dominico. (c) Forãõ
creadas as *Estrellas*, para com o seu
luzimento adornarem os Ceos: *sydera*
funt

(b)
Apoc.
cap. 12.
vers. 1.

(c)
Lib. 3.
deregeta-
lib. &
plant.
cap. 70.

(d)
In Apoc.
c. 12. vers.
1. con-
cept. 58.

são ipsius met ornamenta cæli: firmou
o Haye Franciscano. (d) Mas assim
as Estrellas, como as flores mysti-
camente significação, as incomprehen-
siveis virtudes, prerogativas, e excel-
lencias com que vos inriqueceo a po-
derosa, e liberal mão do Altissimo na
vossa Immaculada Cõceyção, para vos
formarem huma florida, e rutilante Co-

(e)
Mystic.
ciud. p. 1.
num. 224
& seq.

roa. (e) Das estrellas, nos dá testi-
munho o referido Haye: Prærogati-
vas stellis his adumbratas, quibus
tãquam Diademate caput corona-

(f)
In Apoc
c. 12. con-
cept. 47.

tum virginis vidimus (f) Das flores,
Berchorio: Per florem intelligimus
gratiarum, & virtutum docoratio.

(g)
Verb.
Flor.

[g] Resultãdo da qui, huma glorioza
metamorphose, para os peccadores;
pois convertidos da culpa para a gra-
ça, pela celestial fragancia das vossas
Immaculadas virtudes, ou o doriferas
flores

flores se trã:formaõ em luzidas Estrel-
las, para a fabrica prodigioza daquel-
la mesma brilhãte Coroa, com que ap-
parecestes Coroada no Apocalypse.

Gentes in stellas converfæ, Virgi-
nis Mariæ caput coronant. (h) co-

(h)
In Apoc.
c. 12. Cõ-
cept. 18.

mo conceptuou o já louvado Hãye. E
sendo por tantos titulos vossa e:sta Co-
roa serafica, naõ devo, nem posso du-
vidar de que vos seja grato o Sacrifi-
cio. Porque ainda, que a frouxidaõ do
meu espirito poderia diminuir o obse-
quio, equivale à minha tibieza, o
fervorozo zelo com que os filhos desta
Santa Provincia [em cujo nome vobis
dedico] se empenhaõ nos cultos da vos-
sa Immaculada Conceyçaõ, respeitã-
do-vos como a Mãy, e Proteçtora
nesse Mysterio. Aceytay-a Senhora,
e fazey, que os que professãõ defen-
der a vossa Original pureza, profi-
gaõ

gaõ felizmente em taõ gloriozo em-
penho ; e que cheyos de triunfos , e
merecimẽtos na terra subaõ a louvar-
vos coroados de gloria em o Ceo.

Indigno filho , e só nos dezejos de
voto vosso.

Fr. Luiz de Saõ Caetano.



PROLOGO

AO LEYTOR.



DAMOS a este obsequio Marianno, dedicado em acção de graças, à original innocencia de MARIA Santissima Senhora Nossa o titulo de *Coroa*; porque se aos louvores da propria Senhora, deo o douto Theologo Francisco Lamata, o nome de flores odoríferas, e suaves: *Tamquam suaves, & odoríferos flores*: (a) e o ramalhete, ou aggrega-

(a) In rubrica *Coronæ B. M. V.* apud tom. 7. operum S. Bonaventur.

PROLOGO

(b)
Idem ibi-
dem.

gregado das mesmas flores, significa a Coroa: *Sertum ex variis floribus confectum Coronam significat.* (b) contendo este obsequioso louvor, hum compendio das mais puras, e fragrantes flores, com toda a propriedade lhe compete de Coroa o titulo. Naõ com menor dirivação lhe a daptamos, o de *Seráfica*; por serem colhidas as immaculadas Açucenas de que se compoem, nos Sagrados Jardins Franciscanos, plantados, pelo Serafico Doutor São Boaventura, no Psalterio mayor, e menor da Senhora, que se acharaõ no Tomo setimo das suas obras a paginas 473. e 478. E pelo devoto Bernadino de Buslis, no antigo officio da Immaculada Conceyção, approvedo pela Santidade de Sixto IV. e inserto no regesto do Armentario Serafico, a paginas. 49.

Determinamos para a oblação desta Serafica Coroa, o dia da Conceyção Marianna; porque se os antigos vencedores, se coroavaõ de triunfo cõ hu-

PROLOGO.

huma Coroa de louro ; porque este nome : *Laurus* , se deriva do verbo *Laus* , o louvor : *Laurus à verbo laudis dicta. Hac enim cum laudibus , victorum capita Coronantur* : (d) como indagou nas suas Etymologias S. Isidoro ; justo era , que no dia em que a Immaculada Senhora , triunfou da culpa , sendo concebida em graça , e venceu ao dragão infernal , pizandolhe a cabeça : *Ipsa conteret caput tuum* : (e) *Ferit caput , culpæ principium , ut , nullam in principio pateat incurrisse jaEturam* : (f) *Et , ut , nec per instans illam ditioni suæ obnoxiam haberet* : (g) a coroaemos com a florida Coroa , dos seus immaculados louvores.

A hora , que assignamos , para lhe offerecer , he a da Aurora. Por conjecturarmos , que foy a em que a poderosa mão do Altissimo obrou este prodigio da sua Omnipotencia. Com o fundamento , que nos dà huma revelação , que a Senhora fez à sua ferva Santa Birgida , dizendo : que a hora da sua Im-

(d) Lib. 17. c. 6.

(e) Gen. 3. v. 15.

(f) Franc. Sera , in Litan. Marian. n. 173.

(g) Alphon. Oros. Encom. B. M. V. in Cant. Cantic.

PROLOGO.

maculada Conceyção, fora hora verdadeiramente dourada; porque então as tenebrosas sombras, davaõ apressados passos, para a luz. *Bene ergo aurea fuit conceptio mea, nam tunc tenebrae quasi festinabant in lucem.* (h) E ambas estas propriedades, de se vestir de ouro, e afugentar as sombras, competem à Aurora, diz o Anglico Minorita; pois começando nas trevas, profegue até conseguir perfeito luzimento: *Aurora, à tenebris incipit; sed usque ad perfectionem luminis perficit, & procedit.* (i) E por ferem de cor de ouro os seus rayos, se diz hora aurea, ou dourada hora: (K) *Dicitur Aurora quasi aurea hora, eo quod rutilantem ad modum auri diffundit colorem.* Sobrado fundamento, para piamente conjecturarmos das palavras da mesma Senhora, fora esta a dourada hora da sua Immaculada Conceyção. E consequentemente a mais porporcionada, para que as almas devotas, e Religiosas lhe tributem em suave, e honoro

(h)
Lib.6.c.
55.

(i)
De rerũ
proprie-
tatib. 9.
lib.9.c.21

(k)
Ibidem.

PROLOGO.

noro canto , este Mariano obsequio ,
em Acção de graças da sua Immacula-
da pureza.

E posto , que o nosso primario
fim , na sua composição , seja o de se can-
tar nos côros Franciscanos ; pela obri-
gação em que constituoio a toda a Reli-
giaõ Serafica a dignação da Senhora ,
em querer fosse ella a Primiceria no
affecto , e na deffensa da sua pureza Im-

maculada; conseguindo de seu unigeni-
to , inviafe ao Mundo o seu devoto
fervo o subtilissimo Joaõ Duns Escoto ,
para a deffender , e estabelecer nas Es-
colas, (l) cõ tanta fé , e credito , quanto
nenhum outro nem antes , nem depois
lhe adquirio : *Joannes Duns Scotus præci-
puus , ac maximus puræ Conceptionis vindex ,
qui tantam huic doctrinæ sua authoritate fidem
comparavit , quantam nullus alius ante , vel*

post ipsum : Disse o Sapiëntissimo Quiri-
no Salazar da Sagrada Companhia de
JESUS. (m) E já havia dito , que af-
sim como o Subtilissimo Doutor, fora,
a ref-

(l)
Damiaõ
Cornejo
na Vida
do V. Ef-
coto , to-
mo 5. das
chron. de
N.S.P. S.
Franc. l. 3
c. 10. pag.
341.

(m)
In Defes.
Cõcept.
B. M. V.
c. 42. Sec.
14.

PROLOGO.

a respeito de todos os Theologos, o Author da deffensa da Immaculada Cõceyção; assim tambem, não deixára neste ponto couza alguma, que pudesse conduzir à mayor gloria da Senhora: *Subtilissimus Doct̃or, quemadmodum omnibus Theologis Immaculatæ Conceptionis propugnandæ Auct̃or extitit; ita etiam nihil prætermisit, quod in hac re ad majorem Virginitatis gloriam facere possit.* (n) Resultando deste magisterio, com gloria incomparavel da Religiaõ Serafica, chamar-se a opiniaõ pia da Conceyção Immaculada, opiniaõ dos Menores: como eruditamente advertio, com Panormitano, e Abulense, o sabio Velasques da mesma Sagrada Companhia, sempre empenhada em publicar as glorias da Religiaõ Minoritica: *Sed illud magis pro Seraphicæ Religionis gloria, quod à Scoto, & ejus in hujus pietatis, & veræ doctrine cathedra successoribus: hæc pia opinio, appellata fuerit opinio Minorum.* (o) Donde deduzio, e parece que necessariamen-

te,

(n)
Ibid.c. 1;

(o)
In Dif-
fert. Ma-
riæ Im-
maculatæ
Concep-
ta, Dif-
fert. 9.
Adnot.
2.n. 3.

PROLOGO.

te, ser a palma deste immaculado triumpho Marianno, tanto *de jure* da Serafica Familia, que nenhuma outra, sem injuria, lha pòde disputar, se bem se ponderarem os invenciveis, e ineluctaveis argumentos em que se funda o seu direito: Pois aonde (pergunta o douto) se admirou igual ardor em ter, e ensinar a opiniaõ pia de que Maria Santissima fora concebida sem a macula da culpa original? Aonde, semilhanre cuidado, e deligencia em a dilatar por todo o Mundo? Aonde, tantas disputas literarias? Aonde, tantas victorias conseguidas? Aonde, tantos e taõ nobres Escriitores? Aonde, tantas, e taõ doutas Apologias divulgadas? Aonde, tantos signaes de verdadeiro culto, e obsequio? E aonde, tantas Legacias, para a ultima diffiniçaõ do Mysterio? *Sunt quidem pro palma Seraphica Religionis in hac palestra de gloria immunitatis Marie promovenda adeò in superabilia, & in eluctabilia argumenta: ut illam sine injuria ab ipsius*
mani-

PROLOGO.

*manibus extorqueri vix possit: nam ubi rogō
 æqualis ardor tenenda, & docenda opinionis
 pie de Maria immaculatè concepta? Par Stu-
 dium? Similis contentio? Tot in concertatio-
 nibus Litterariis victoriæ? Tot nobilissimi
 Scriptores? Tot editæ Apologiæ? Tot virissi-
 mi obsequii, & cultus signa? Tot pro defini-
 tione mysterii legationes? (p)*

(p)
 Valasq.
 Ibid.n. 9.

Com tudo, juntamente dezejamos,
 que no dia, e hora assignada, fôe nos
 ouvidos da Immaculada Senhora o fo-
 noro, e suave canto deste obsequio
 Marianno, armoniozamente articulado
 nos coros das mais Religioens Sagra-
 das; pois a todas, *nulla excepta*, reco-
 nhecemos, com o louvado Valasques,
 gloriosamente empenhadas no sequi-
 to, e deffensa do immaculado Mysterio,
 com o animo, com o affecto, e com a
 vóz nas Aulas, nos Pulpitos, e nos es-
 critos: *Aspice ergo jàm omnes omninò Reli-
 giosos Ordines Maria immaculata cõcepta ani-
 mo, affectu, voce, concionibus, & scriptis
 maximè obsequentes, & devotos: eorum enim
 nullus*

PROLOGO

nullus est, qui cum ceteris de hujus pietatis studio, & ardore gloriosè non certet. (q)

Por tanto: a cada hum dos seus Religiosos Alumnos instantemente rogamos, se constitua promotor do canto desta Coroa Serafica, esperando piamente o premio da Coroa da gloria, que a mesma prometteo com certa excellencia de Dignidade aos que a louvaõ formosa, immaculada, e cheya de graça na sua Conceyçaõ: *Qui elucidant me*

vitam eternam habebunt. (r) Idest, Comenta o Alense, qui distinctè Mariam pulchram predicant, immaculatam, ingratarum plenitudine conceptam, eis vitam eternam habebunt cum quadam excellentia dignitatis.

(q)
Eccles.
24. v, 3. 15

(r)
Valasq.
ubi sup.
Adnot. r.
num. 3.

Vale.



L I C E N Ç A

DA ORDEM.

N. M. R. P. MESTRE PROVINCIAL.

POr ordem de V.P. Reverendissima vi a Co-
roa Serafica em acção de graças a original
innocencia de MARIA Santissima, dedicada á
mesma Senhora pelo Reverendo Padre Fr. Luiz
de São Caetano, Prégador, e Vigario do Co-
ro deste Real Convento de São Francisco de
Lisboa; e nella contemplo o excessivo zelo,
que o Author tem nos louvores da Immacu-
da Conceyção da Mãy de Deos, e Protecçõra
dos Menores, o qual lhe remunerará a mes-
ma Senhora com aquellas affluencias de bene-
ficios com que costuma gratificar a todos a-
quelles, que devotamente se empregão nos ap-
plausos deste tão relevante Mysterio. Com
esta tão singular devoção, persuado-me, que
naõ só excitará os animos dos que professaõ
o instituto Serafico aos louvores que pertende,
nos quaes foraõ, saõ, e seraõ sempre
empenhados os Menores; mas tambem os da-
quelles, que se prezarem de amantes desta so-
berana Senhora; e assim pareceme dignissima

que se lhe conceda a licença, que pertende,
porque em cousa alguma encontra as nossas
Leys. V. P. Reverendissima determinará o que
for servido. São Francisco de Lisboa em 18.
de Abril de 1744.

De V. P. Reverendissima.

O mais humilde, e reverente subdito.

Fr. Pedro da Conceyção Cascaes

Vista a Approvaçãõ do R. Padre Mestre
Jubilado Fr. Pedro da Conceyção Cas-
caes, concedemos licença pela parte, que nos
tocã para que se possa imprimir o Livro, Co-
roa Serafica em acção de graças a Original in-
nocencia de Maria Santissima, que dà ao Prè-
lo o Reverendo Padre Fr. Luiz de São Caetano,
Prégador, e Vigário do Coro do nosso Con-
vento de São Francisco da Cidade de Lisboa.
Hospicio de Santa Clara da Cidade do Porto
em 2. de Mayo de 1744.

Fr. Manoel de S. Gaetano.

Ministro Provincial.



LICENÇAS

DO

SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

A Soberana Imperatriz da terra, e do Empirio na sua sempre admiravel Conceyção offerece hum benemérito filho da Religião Serafica, esta Serafica Coroa. Que menos tributo se podia esperar de hum filho do Serafim de Assiz, que hum Serafico donativo em rendido obsequio da Prodigiosa, e Protentozza Conceyção de Maria? E se a Maria no primeiro instante concebida réderão Vassalagê de Rainha desde o primeiro Anjo da inferior Gerarquia, até o mais elevado Serafim; ou por emulação, ou por devotamente ambiciosos os Serafins da terra querem tributar-lhe a Coroa, dividindo mutuamente os rendimento.

Para a fabrica de tão preciosa Coroa não mendigou o Artifice do Indo as Margaritas,

ritas, do Ganges os Chrizolitos, do Oriente os Topazios, da Azia as Esmeraldas, da Cibia os Jacintos, da Ethiopia os Carbunculos, da Arabia os Diamantes, do Mâr da Pescaria as Perolas, ou do nosso famoso Tejo, e Pa-
etólo as affluencias de Ouro envoltas em suas aréas; que se bem nestes climas são muito proprias essas riquezas de terra, e da terra: mais rica a Caza de São Francisco em preciosidades de superior estimação, quando a mais pobre da terra dos seus proprios mineraes conduzio a materia para tão preciosa Coroa, formando huma riquissima pedra em cada palavra, e não tecendo palavra que não seja tirada do seu Serafico Doutor S. Boaventura; ou do Antigo Officio da Conceyção, approvado pelo Santissimo Padre Xisto IV. Pontifice tambem da sua familia Serafica.

Que gloria será para a Mãe de Deos; esta Coroa na sua admiravel Conceyção, e que plausivel fará este dia o Coro de meu Serafico Padre São Francisco? Melhor Coroa lhe dará neste dia o seu Coro do que lá sonhou a antiguidade cega a Aurora fingindo de caducas rosas a grinalda.

Aurea fulgebat roseis Aurora Capillis.

Fará tambem, este Coro aquelle dia o mais plausivel, porque desde o primeiro esplendor da Aurora (em que se há de cantar esta Coroa) até occaso do Sol occupara nos louvores de MARIA emmendando, ou consagrando

sagrando o profano pensamento do mayor
Latino

Te Oriente die, te decedente Canebam.

Para não faltar ao seu Coro a hora que no Ceo a Aurora despontava, pediu aquelle Anjo que nos braços de Jacob sevia prezo, liberdade, querendo assistir á celleste harmonia: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* E devotamente envejosos aos Anjos os filhos de meu Serafico Patriarca desde o seu Coro lhe querem sacrificar esta Serafica Coroa, e fio eu da sua terna devoção, que conhecendo a violencia, que lhe fazem os laços do corpo para assistir a esta hora ao Coro dos Anjos, dividindo os Coros sem divizaõ da harmonia faudarão a MARIA nesta Coroa a dous Coros. A inveja, que elles terão ao Coro dos Anjos nesta hora, terey eu nesta hora ao seu Coro; e para que a Sagrada Coroa não tenha a menos fuspeita de obítaculo para sahir á luz, advertirey de paço a quem a lèr, que esta devoção destinada para aquella hora não pode vir no nome daquelles officios Ecclesiasticos, que o Index Romano prohibe se imprimaõ sem exame da Congregaçãõ dos Sagrados Rittos.

Este o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for servido São Domingos de Lisboa aos 29. de Mayo. de 1744.

Fr. Manoel do Rosario.

Vista a informaçõ; pôde imprimir-se
a devoçãõ intitulada, Coroa Seráfica, e
depois de impressa tornará para se conferir;
e dar licença que corra, sem a qual não cor-
rerá. Lisboa. 1. de Junho de 1744.

Alencastro. Abreu.



EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
Senhor.

E Sta Coroa Serafica, com que a heroica devoção do M. R. Padre Fr. Luiz de São Caetano, dignissimo Prégador, e egregio Vigario do Coro do fatal Convento de S. Francisco da Cidade, pertende que a sua Religiosissima, sapientissima, e perclarissima Communi-
dade, e todas as mais sagradas familias obsequiosas, e reverentes, formem laureolas de applausos, ediademas de jubilos á Mãy de Deos, MARIA Santissima não só no primeiro instante de sua prodigiosa Conceyção Santificada, mas no primeiro signal da razaõ, sem macula concebida: he Perdulia digna de tal Senhora, he culto devido a taõ Soberana Magestade, como a Mãy de Deos no primeiro instante fisico, e intencional, ficou logo legitimamente vencedora da culpa, de justiça lhe era devido, o cantar-se-lhe a galla do triunfo, naquelle indivisivel de tempo em que o verdadeiro Esposo dos Cantares a chamou, para triplicadas Coroas de filha, Mãy, e Esposa. Aos Espiritos Seraficos pertence este emprego, principalmente, porque nelle os vio Isaias os mais fervorosos, e empenhados; e para que não degenerassem os seus successores, os filhos do Serafim Patriarca; os move, incita, e persuade com flores, (que bena podiaõ denominar-se

§§

se pedras preciosas y e rutilantes estrellas;)
quem melhor que todos, não sey se com in-
veja do Ceo, com emulação fim, sabe na ter-
ra reger, e governar os Coros Seraficos. Quan-
do os que vio o Profeta, entoavaõ aquelles can-
ticos, toda a terra se encheo de gloria: quando
estes foarem, no impyreo renovar-se-ha a gloria
do Senhor; porque no seu primeiro instante se
applaudes purissima, e decanta immaculada a Es-
posa, a Mãe, e a Filha de toda a Trindade bea-
tifica. As flores desta Coroa são tão fragantes,
bellas, e suaves, como colhidas do jardim do
Ceo; porisso Perpetuas, Angelicas, e Amores
perfeitos. Candidas Afucenas, em que respiraõ as
fragrancias da fé, Rozas sem espinhos, que
possão penalizar, ou offender os bons costumes;
merecedoras são, e sem controversia, ou escru-
pulo, credoras da licença de V. Excellencia para
se eternizarem nos coraçoes, e almas religio-
sas melhores jardins, que os das Hesperides. V.
Excellencia mandará, o que for servido. Lis-
boa Convento da Boa-Hora dos Agostinhos
Descalços. 9. de Junho de 1744.

Fr. Antonio de Santa Maria.

DO ORDINARIO.

Vista a informaçõ pode-se imprimir o Livro de
que se trata, e depois de impressõ trone conferi-
do para se dar licença para que correr. Lisboa 9. de
Junho 1744.

D. J. A. L.

DO



DO PAÇO.

SENHOR.

POr mandado de V. Magestade vi a Coroa Seráfica, que o M. R. P. Mestre Fr. Luiz de S. Caetano, Prégador, e Vigario do Coro do Real Convento de meu grãde Patriarea S. Francisco desta Corte, em que se pertende se tributem os mais devidos aplausos, e se dediquem os cultos mais reverentes, á Conceyção da Virgem purissima, Esposa do Espirito Santo, Mãy do Verbo Humanado, e Filha do Padre Eterno: e na verdade he obra do espirito de hum filho de hum taõ grande Pay, porque as flores desta Coroa lançaõ de si tal suavidade, que podem servir de admiracão a todos, e aos mestres de espirito de norma para os seus acertos; naõ encontra nella cousa que encontre as Leys do Reyno, e o Real serviço de V. Magestade, e assim julgo digna de se dar ao prelo. V. Magestade mandarã o que lhe parecer S. Domingos. Lisboa. 18. de Junho de 1744.

Fr. Antonio Baupista.

Que

Que se possa imprimir, e depois de im-
presso tornará a esta Meza, para se con-
ferir, taxar, e dar licença para correr,
sem a qual não correrá. Lisboa 19. de Junho
de 1744.

Pereira. Vaz de Carvalho.



COROA
SERAFICA

EM ACC,AM DE GRAC,AS A^c ORIGINAL
innocencia de

MARIA SANTISSIMA,
SENHORA NOSSA,

Modo como se há de praticar.



*A vespera do dia
Oytavo de Dezẽbro,
terá o R. P. Vigario
do Coro o cuidado de
advertir ao Irmãõ,
que tiver á sua conta o Relogio, que*

A na

na madrugada seguinte, pelas quatro horas e meya, desperte a *Communi-
dade*, sem despertar algum em particular; por não ser de obrigação, se não de devoção esta Solemnidade da *Coroa Seráfica*: excepto o *Noviciado*, e *Estudantes* aonde os houver; o *Hebdomedario*, e os *Cantores*. E nos *Dormitorios* deitará o seguinte *pregão*.

Louvado seja *Nosso Senhor Jesus Christo*.

Ao *Coro Irmãos*, a louvar a *Conceyção* de sua *Mãe Santissima*.

O *Hebdomedario*, paramentado com *capa*, e o *Acolyto*, e *Cerofrarios* com *sobprellizes*, depois de estarem os *Religiosos devotos* da *Original*

ginal pureza da Senhora , juntos no Coro , caminharà para o seu lugar , e chegado a elle , o Acolyto lhe darà este livro da Coroa Sarafica ; e voltarà com os Cerofrarios para os seus lugares. Logo feito signal , por quem prezidir , principiarà o Hebdomedario , rezada , e continuará o Coro , estando todos de joelhos , a Antifona do Espirito Santo.

ANTIFONA.

Veni Sancte Spiritus , Reple tuorum corda fidelium : & tui amoris in eis ignem accende.

E estado ainda de joelhos dirà o verso.

Emite Spiritum tuum , & creabuntur.

Responderà o Coro.

Et renovabis faciem terræ.

*Dito o verso, se levantará, e dirá ;
tambem rezada, a Oraçaõ.*

O R E M U S.

ADsit nobis, quæsumus
Domine, virtus Spiritus
Sancti, quæ & corda nostra cle-
menter expurget, & ab omnibus
tueatur adversis. Per Christum
Dominum nostrum. Amen.

*Acabada a oraçaõ, feito signal, se
assentará na sua cadeira, o Hebdome-
dario, e os Religiosos nas suas, e tran-
zendo o Acolyto huma vela acceza,*

alu-

alumiarà com ella, e o Hebdomedario lerà o seguinte ponto,

P O N T O.

COmtemplá Alma devota,
e Religiosa, em como neste felicissimo dia, teve a sua excusaõ aquelle celestial Decreto, em que todas as tres Divinas pessoas determinaraõ, là nella eternidade sem principio, crear em tempo a **MARIA** Santissima, para Mãy do Divino Verbo. Pois sendo abterno prevista, predestinada, e concebida na mente Divina, primeiro de outra alguma pura creatura, como em pessoa da mesma Senhora, disse o Espirito Santo no Capitulo vinte e quatro do Ecclesiastico:

fiastico: *Eu fahi da boca do Altissimo*
primogenita de todas as creaturas.
 Chegado o venturoso, e opportu-
 no tempo, que a providencia Divi-
 na tinha determinado, para crear,
 e dar fer a Aurora da graça MA-
 RIA, que havia de fer Mãy do
 Unigenito do Padre, diz a Chro-
 nista Marianna, que as tres Di-
 vinas Pessoas disleraõ (ao nosso
 modo de entender) entre si mes-
 mas: tempo he já, que demos
 principio a obra do nosso benepla-
 cito, e creemos àquella pura crea-
 tura, e alma, que ha de achar gra-
 ça em nossos olhos sobre todas as
 mais. Dotemo la de ricos dons,
 e depositemos nella os mayores
 thesouros da nossa graça. E pois
 todo o resto de todas as mais crea-
 turas

turas se oppozeraõ ao nosso intento de que se conservassem em o primeiro , e feliz estado em que creamos aos primeiros homens , e elles o impediraõ por sua culpa; e naõ he conveniente , que em tudo fique frustrada a nossa vontade: creamos em toda a Santidade , e perfeiçaõ a esta creatura em q naõ tenha parte a desordẽ do primeiro peccado. Creamos huma alma de nossos dezejos , hum fruto de nossos attributos , hum prodigio de nosso infinito poder , sem que a offenda , nem a toque a macula do peccado de Adaõ. Seja unica Imagem , e semilhança da nossa Divindade , e em nossa presença por todas as eternidades complemento de nosso beneplacito, e agrado. [a)

(a)
Na Myf-
tic. Ciud.
p. 1 . num.
191.

De-

Depois desta pratica *ad intra*, manifestou *ad extra*, e declarou a Santissima Trindade aos Anjos Santos, e Espiritos celestes, esta obra da sua Omnipotencia, dizendo-lhes: já he chegado o tempo determinado por nossa providencia, para tirar à luz a creatura mais grata, e mais aceita aos nossos olhos, a Restauradora da primeira culpa do genero humano, a que ao Dragaõ infernal ha de quebrantar a cabeça, a qual signalou aquella mulher, que por signal grãde appareceo em nossa presença, e a q vestirà de carne humana ao Verbo eterno. Já se avizinhou a hora taõ ditosa para os mortaes, para franquear-lhes os thesouros de nossa divindade, e fazer-lhes cõ isto pa-

patentes as portas do Ceo. E para que tudo se execute a nosso beneplacito, e demos principio ao Sacramento escondido desde a constituição do Mundo, elegemos para a formação da nossa querida **MARIA**, o ventre da nossa serva Anna, para que nelle seja concebida, e creada sua alma ditosissima. Bem sabeis como a antiga serpente depois do final que vio desta maravilhosa mulher, as anda rodeando a todas: e desde a primeira q' creamos persegue cõ filadas, e enganos a q' conhece com mais perfeição na sua vida, e obras; pertendendo topar entre todas a quem lhe ha de pizar, e quebrar a cabeça. E quando attento a esta purissima, e incupavel creatura a reconhecer taõ santa,

B

porà

porà todo esforço em perseguila se-
gūdo o cōceito, q̄ della fizer. A to-
berba deste Dragaõ, serà mayor
que a sua fortaleza, mas he nossa
vontade, que desta nossa Cidade
Santa, e Tabernaculo do verbo
humanado, tinhaes especial cuida-
do, e protecçãõ para guardala,
àssistila, e deffendella de nossos
inimigos; e para allumiala, con-
fortalla, e consollala cõ digno cui-
dado, e reverencia em quanto for
viadora entre os mortaes. [b]

(b)
Mystic.
ciud. p. 1.
num. 199
197. &
198.

Manifestada aos Celestiaes Es-
píritos a Conceyçãõ Immaculada
de MARIA Santissima, e preve-
nidos já os seus gloriosos Progeni-
tores, Joaquim, e Anna com mui-
tos dons da graça Divina [c] de-
terminou o Altissimo, que o Ar-
chanjo

(c)
Ibid. 170.
171. &
172.

chanjo S. Gabriel lha annuncia-se a cada hum de per si, ao tempo, que ambos estavaõ em alta, e elevada oraçaõ com profunda humildade, e viva Fè à Divina Magestade; accelerasse a vinda do reparador do genero humano. [d) Nella concorreraõ entre ambas a natureza, e a graça; aquella cortes, medida, e só em o preciso, e inexcuzavel; e esta superabundante, poderosa, e excessiva, para absorver a mesma natureza, não confundindo-a, mas realçando-a, e melhorando-a com modo milagroso, de forte, que se conhecesse como a graça havia tomado por sua conta esta milagrosa Conceyçaõ, servindo-se da natureza no que bastava, para que esta ineffavel filha tivesse

(d)
Ibid. n.
178. 179.
180. &
181.

(e)
Myftic.
Ciud. p.
I. n. 211.

Pays naturaes (e) E que eftivera della taõ longe o peccado, que naõ fó o naõ ouvera na Aurora da graça [fempre signalada, e tratada com esta dignidade) mas ainda em feus Pays, para concebella, eftivera enfreado, e attado, para que naõ fe defmanda-fe, e perturba-fe a natureza, que naquella obra fe reconhecia inferior à graça; e fó servia de instrumento ao supremo Artifice, que he superior às Leys da mesma graça, e da natureza. (f)

(f)
Ibid. n.
217.

Tudo, oh almas Religiofas, tudo o que se obrou nesta Divina, e admiravel obra da maõ do Omnipotente, foraõ prodigios, e milagres! Pois sendo necessario, como dizem os Fizicos, na formação dos mais corpos humanos, para se orga-

organizarem, e receberem a ultima disposiçãõ, para se lhes infundir a alma racional, nas dos homẽs quarenta dias, nos das mulheres oytenta, pouco mais, ou menos conforme ao natural calor, e disposiçãõ das Mãys; na formaçãõ do corpo de MARIA Santissima, em que Deos poz mais cuidado só em o compôr, que em todos os Orbes Celestiaes, e em quanto se enterra nelles, (g) accelerou a Divina virtude o tempo natural, e o que em oytenta dias se havia de obrar, se fez mais perfeitamente em sete; porque sendo concebido ao Domingo dous de Dezẽbro, no Sabbado seguinte, que se contavaõ oito, estava organizado, e perparado aquelle milagroso Corpozi-
 nho

(g)
 Mystic.
 Ciud. p.
 l. n. 116.

nho em o augmento , e quantida
de devida em o ventre de Santa
Anna , para receber a alma Santif
sima de sua Filha , Senhora , e Rai
nha nossa , cuja Conceyçaõ Santif
sima celebramos hoje. [h)

(h)
Myftic.
Ciud. p.
r.n. 218.

Correpondendo myfteriofa
mente os sette dias desta creaçãõ, à
de todas as creaturas , que forma
raõ , e compozeraõ o Mundo em
feu principio, e ao instante da crea
çaõ, e infuzaõ da alma de MARIA
Santissima foy (diz a propria Chro
nista Marianna) quando a Beatissi
ma Trindade disse aquellas pala
vras com mais affecto , de amor ,
que quando as refere Moyfés : Fa
çamos a MARIA à nossa ima
gem , e semilhança , (i) à nossa
verdadeira Filha , e Efpoza , para
Mây

(i)
Gen. 1.v.
16.

Mãe do Unigenito da substancia do Padre (K) com a força desta Divina palavra , e do amor com que procedeo da boca do Omnipotente foy creada , e infundida em o Corpo de MARIA Santissima sua ditosissima alma , enchendo-a ao mesmo instante de graça , e dons sobre todos os mais altos Serafins do Ceo; sem haver instante em que se acha-se despida, e privada da luz, amizade , e amor de seu creador , nem a pode-se tocar a mancha , e obscuridade do peccado Original , antes em perfeitissima , e suprema justiça , à que tiveraõ Adão , e Eva na sua creação.

E se nesta nova creação (como assevera a mesma Escriitora Marianna) se ouvio entoar em o Ceo
com

(k)
Mystic.
Ciud.p.
r. n. 220.

(1)
Myftic.
Ciud. p.
I. B. 222.

(m)
Gen. I. V.
31.

com mayor força (1) aquella voz do soberano Artifice, que agradado, e satisfeito da obra da sua Omnipotencia, diz: Que he muito boa. (m) chegue, oh Religiosos Espiritos, com piedosa humildade a nossa fraqueza humana a esta maravilha, e confesse a grandeza do Creador, agradecendo o novo beneficio concedido a todo o genero humano na Conceyção Immaculada da sua Reparadora. E peroccupado o nosso coração de hum espiritual jubilo, intoemos tambem, em acção de graças, com sonora melodia de vozes, que procedaõ do intimo da nossa alma, o Marianno obsequio da Coroa Serafica.

Tan-

SERAFICA.

17

Tanto, que o Hebdomedario acabar de lér o ponto, immediatamente fará signal, para se rezar a Saudação Angelica; E depois de rezada, fará outra vez signal, e dirá cantado: Domine labia mea &c. e responderá o Coro, cantando todo o Nocturno, e Landas: more solito.

AVE MARIA.

Domine labia mea aperies.

R. Et os meum ennuntiabit laudem tuam.

V. Deus in adiutorium meum intende.

R. Domine ad adjuvandum me festina.

V. Gloria Patri &c. R. Sicut erat in principio. &c. Alleluia.

C

IN-

INVITATORIUM.

Ex antiquo officio concept.

Apud
Armenum
Seraphicum:
in Reges-
to p. 72.



PSALMUS 94

Ex Psalterio maiori, Div. Bonav.

V  Tom. 7.
p. 478.

E ni te ex ul te mus Do mi nae



Nos tra: ju bi le mus fa lu ti



fe ra Ma ri æ Re gi nae nos tra,

INVITATORIUM.

D 

E Im ma cu la to Con-



ce ptu Vir gi ne o:

C ii

Jus



Ju bi le mus De o sa lu ta ri



nos tro.

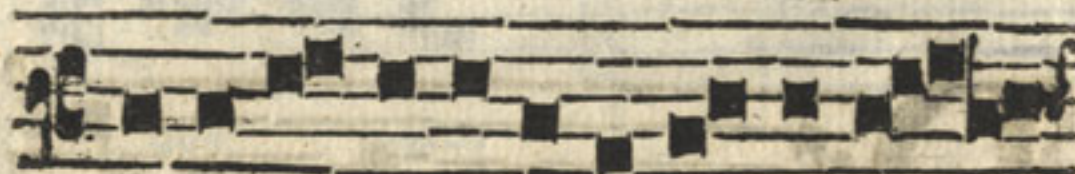
PSALMUS.



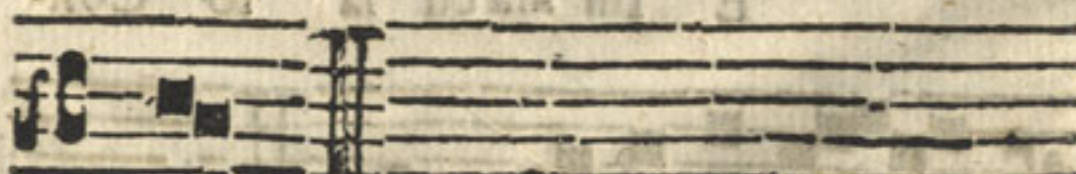
Ræ o cu pe mus fa ciem



e jus in ju bi la ti o ne ;



& in can ti cis co lau de mus e



am.

SERAFICA.

INVITATORIUM.

J 

U bi le mus De o fa lu



ta ri nos tro.

P S A L M U S.

V 

E ni te a do re mus &



pro ci da mus ante eam; con fi te-



a mur il li cum fle eti bus pe ca ra.



nos tra.

IN.

INVITATORIVM.



E Im ma cu la to Con-



ce ptu Virgi ne o: ju bi-



le mus De o fa lu ta ri



nos tro

P S A L M U S.



Lori a Pa tri & fi li o

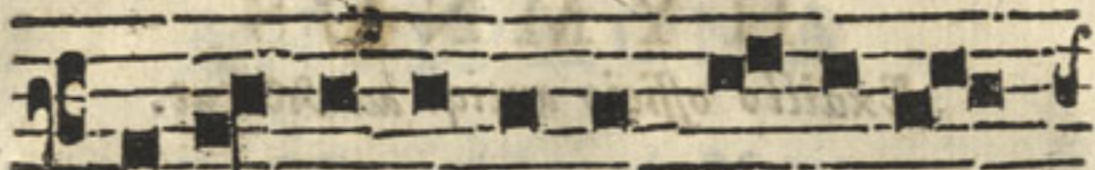


Es pi ri tu i San cto: Si cut e

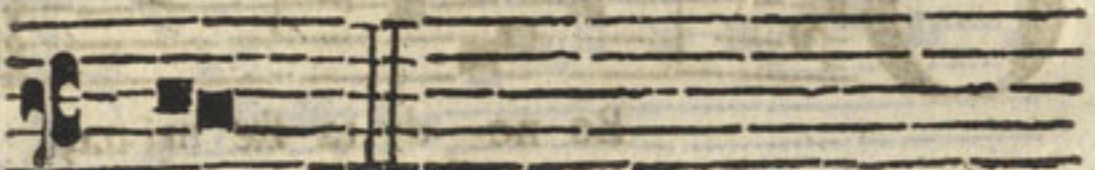
rac



rat im prin ci pi o, & nunc e sem per &



in cæ cu la cæ cu lo rum A

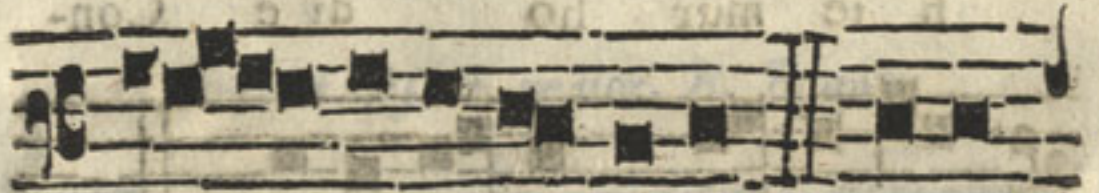


men.

INVITATORIUM. ♯



DE Im ma cu la to Con-

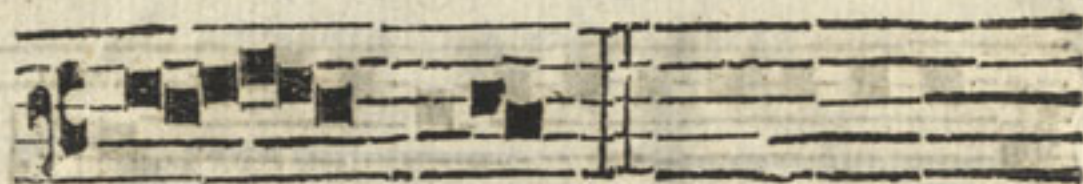


ce ptu Vir gi ne o: Ju bi-



le mus De o fa lu ta ri

nos-



nos

tro.

H Y M N U S

Ex dicto officio antiq. ad Matut.



Be ne di ta fa mi na,



Quam Cæli lau dant ag mi na, Te con-



fi te mur ho di e Con-



ce ptam si ne Cri mi ne.

Sicut solaris Radius

Corruptionis nescius,

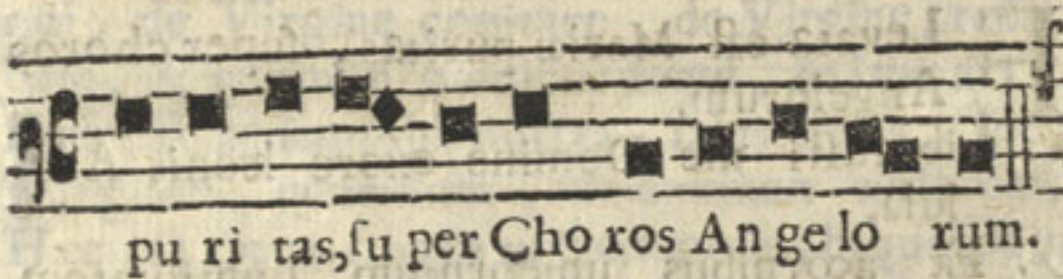
Intraſti matris viscera,

O^e glorioſa Domina.

JESU , tibi sit gloria ,
 Qui natus es de Virgine ,
 Cum Patre , & almo Spiritu ,
 In sempiterna sæcula . Amen .

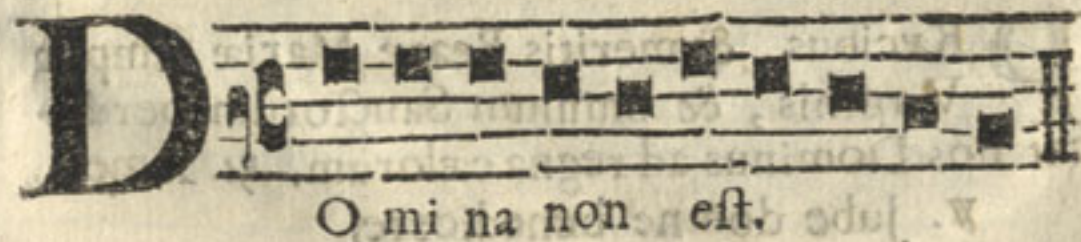
ANTIPHONA

Ex Offic. antiq. 1. ad Matut.



PSALMUS

Ex eod Psalt. maior. B. Bona v.



Exaltatum cor meum , * neque sublimati sunt
 oculi mei.

D

Be-

Benedixit te Dominus in virtute sua: * qui
per te ad nihilum redegit inimicos nos-
tros.

Benedictus, sit, qui te (a peccato Originali)
perservavit: * & mundam de matris ute-
ro te produxit.

Benedictus sit, qui te obumbravit: * & sua gra-
tia te facundavit.

Benedic nos Domina, & conforta nos in gra-
tia: * ut per te ante conspectum Domi-
ni presentemur.

Gloria Patri &c.

Antiphona.

E Levata est Mariæ puritas, super choros
Angelorum.

℣. Liberasti me Domine ex ore leonis Alle-
luia.

℞. Et acornibus unicornium humilitatem
meam Alleluia.

no. 5. tem. P. N.

ABSOLUTIO.

Ex offic. parvo B. Mariae Virginis.

Pracibus, & meritis Beatae Mariæ semper
Virginis, & omnium Sanctorum perdu-
cat nos Dominus ad regna caelorum. ℞. Amen.

℣. Jube domne benedicere.

BE-

BENEDICTIO.

NOs cum prole pia benedicat Virgo Maria. R. Amen.

LECTIO UNICA:

Ex D. Basilio, 3. 1. noct. indict. offic. antiq.

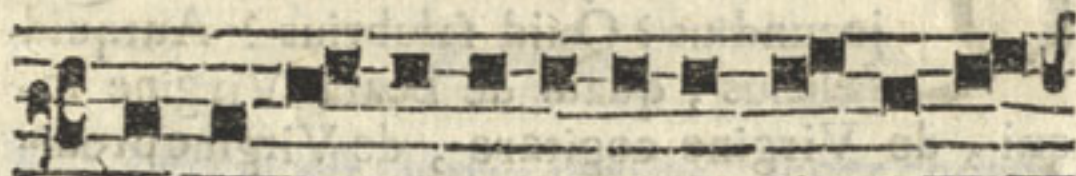
Quid dulcius, frates Charissimi? Quid jocundius? Quid salubrius? Autquid fœlicius, quam de Beata Virgine loqui, de Virgine cogitare, de Virgine predicare, & ipsam in omnibus sequi, & imitari? Hæc est redemptio nostra, salus, vita, spes refugium, concilium, & auxilium nostrum. Hæc est, quæ fuit in utero matris absque Originali peccato concepta, & generata; ab omni maritali vitio seegregata; omni etiam veniali peccato privata, & in cunctis actibus, & moribus suis Spiritus Sancti gratia plena, & fœcunda. Tu autem Domine miserere nobis,

HYMNUS.

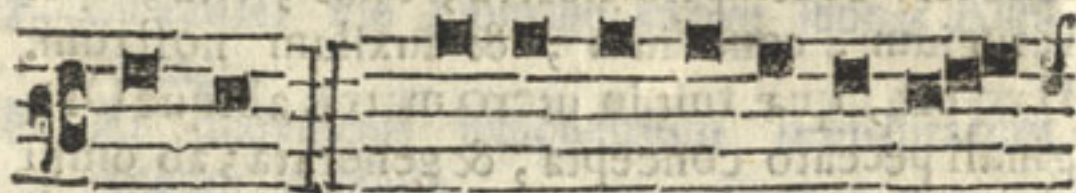
*Ad instar illius, qui ascribitur Ambrosio,
& Augustino; D. Bonav. in sin. Psalt.
maiori.*



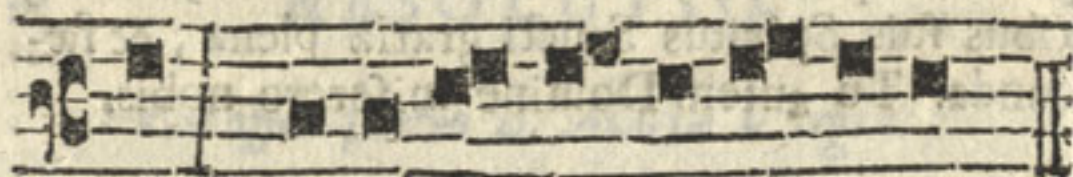
E Ma trem De i lau da mus ;



te Ma ri am Im ma cu la tam pro fi-



te mur. Te e ter ni Pa tris Spon-

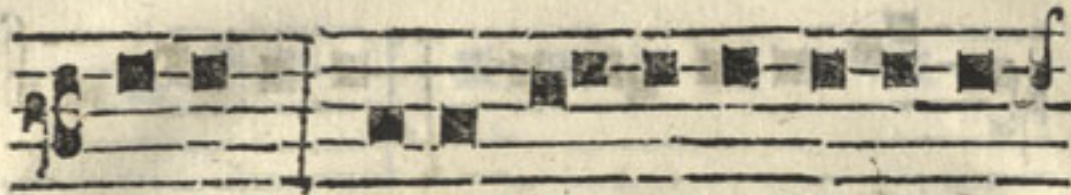


fam om nis ter ra ve ne ra tur.



Ti bi om nes An ge li, & Ar chan-

geli ;



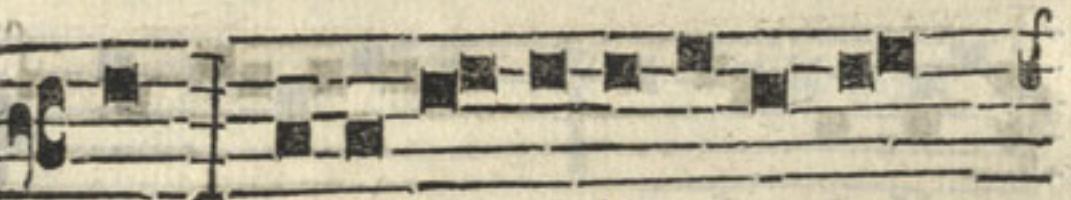
gelis; Ti bi Thro ni, & Prin ci pa-



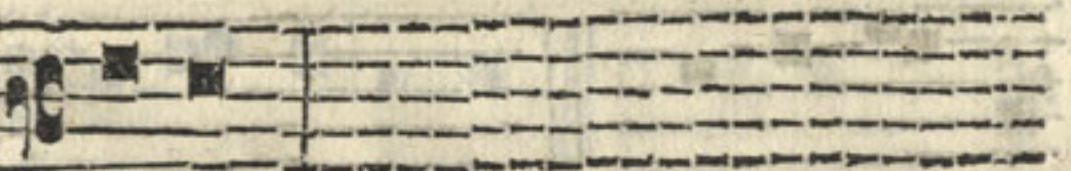
tus fi de li ter de ser vi unt.



Ti bi om nis An ge li ca Cre a tu-



ra; In cen ssa bi li vo ce pro

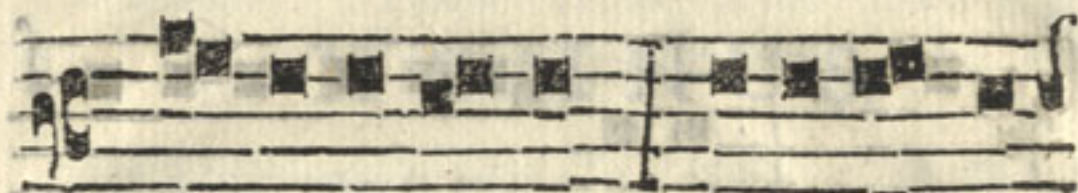


Cla mat.

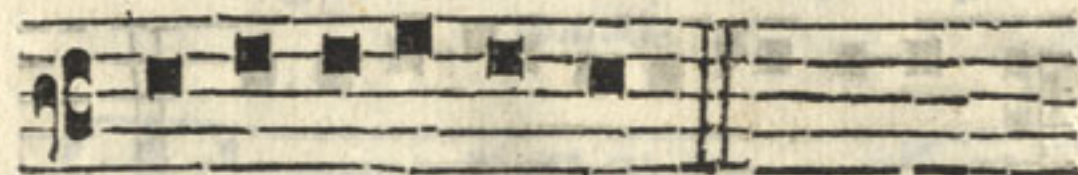


San cta San. cta

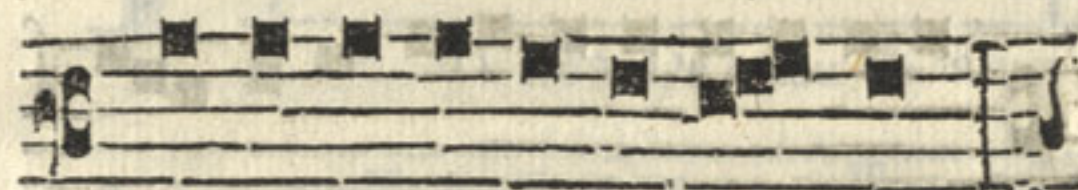
San-



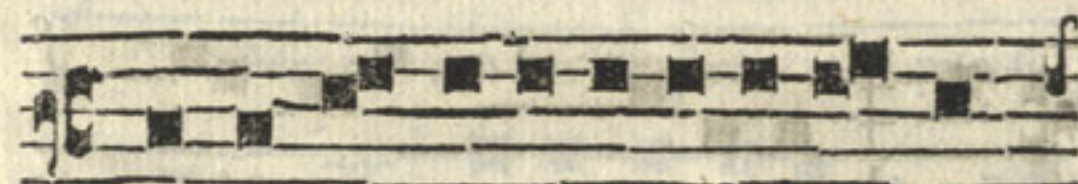
San cta Ma ri a; De i ge ni



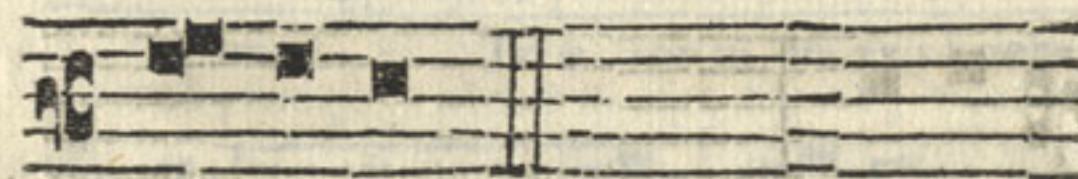
tris, Ma ter, & Vir go.



Ple ni sunt cae li & ter ra;



Ma je sta tis glo ri æ fru ctus ven-



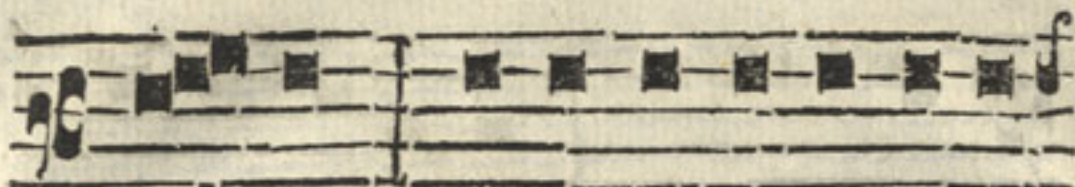
tris tu i.



Te glo ri o. sus A pos to lo rum

Tri bui out que An ge li, & Ar cha

Cho-



cho rus: fu i cre a to ris Ma-



trem col lau dat.



Te Be a to rum Mar ty rum cæ tus



can di da tus; Chri sti ge ni tri



cem glo ri fi cat.



Te glo ri o sus Con fe sso rum ex-

erci-

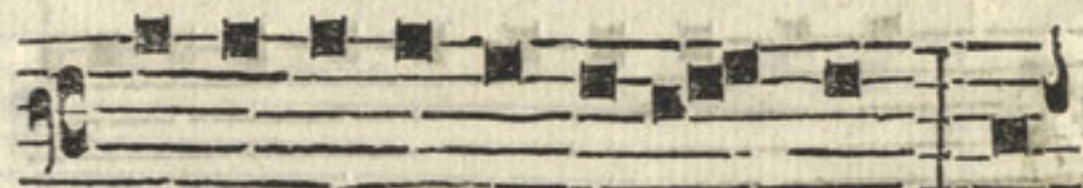
CORONA



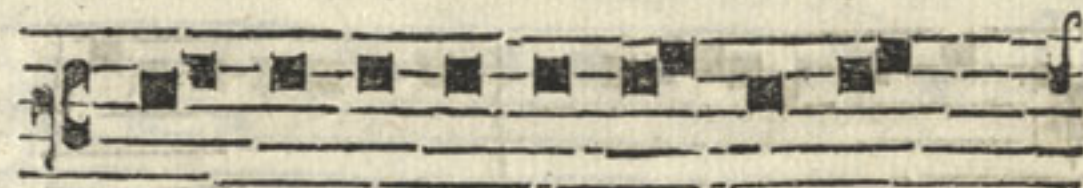
er os ci tus; Tri ni ta tis Tem-



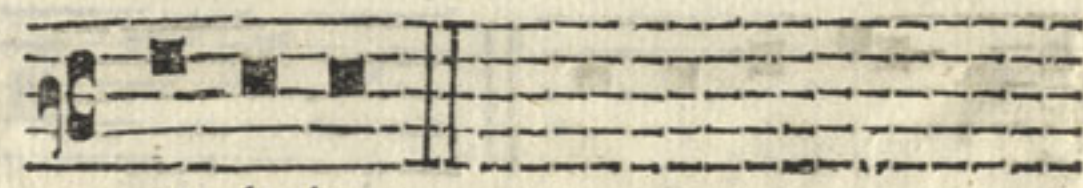
plū a ppe llat.



Te per U ni ver sum or bem: E



cle si a in vo can do con-



ce le brat.



Ma ni strem Di vi nae Ma je-

statis.

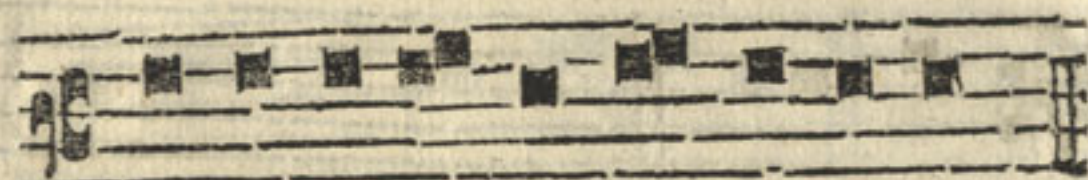
statis.



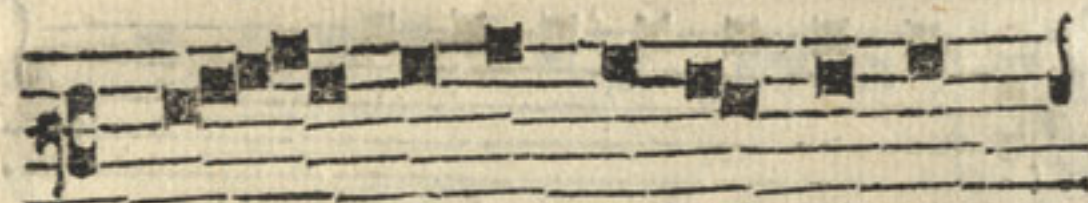
sta tis.



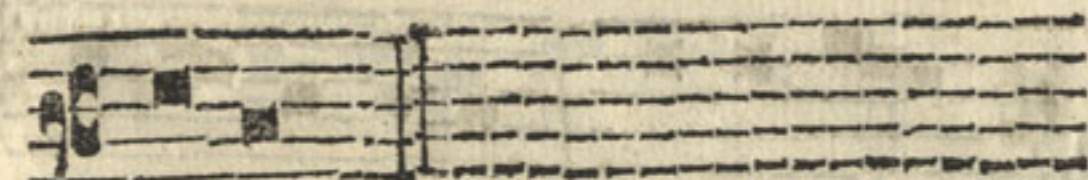
Ve ne ran dā te ve ram;



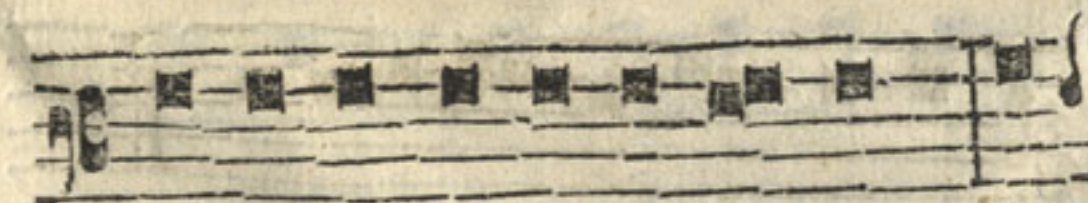
Re gis cæ le stis pu er pe ram.



San ctā quo que: dul cem, &



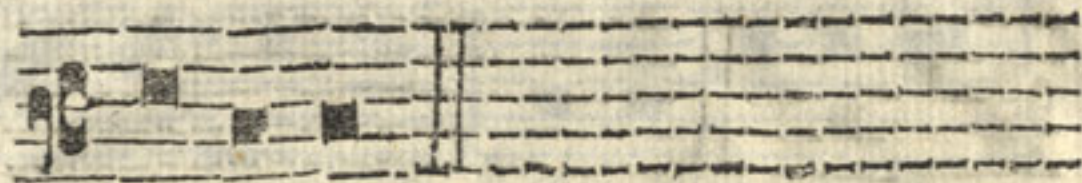
pi am.



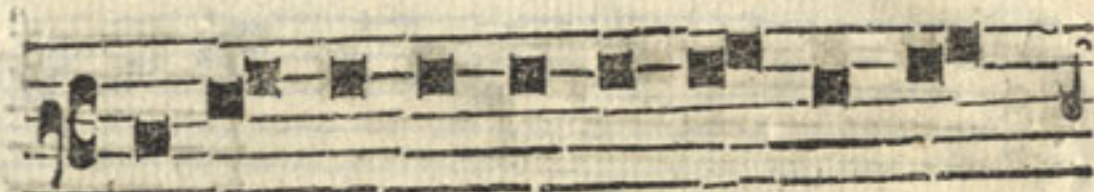
Tu sca la re gni cæ le stis, &

E

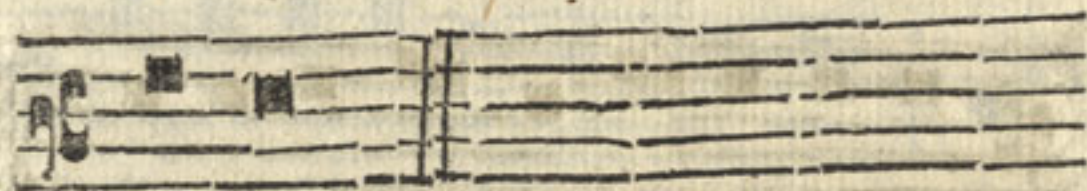
glo-



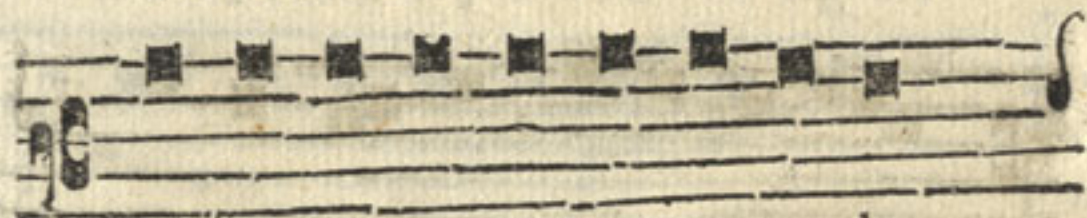
glo ri æ.



Tu Spon sa, & Ma ter Re gis æ



ter ni.



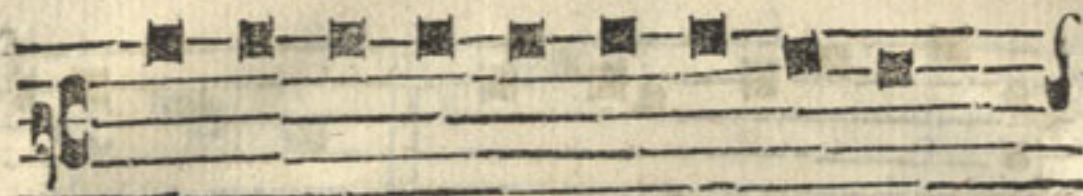
Tu ad li be ran dum ex u lem



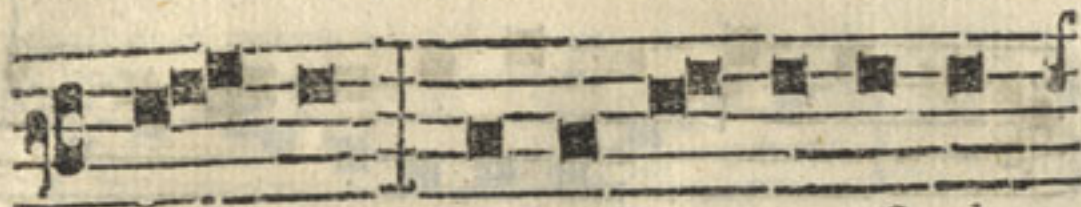
Ho mi nem. Fi li um De i



ful ce pi sti in u te rum.



Per te ex pu gna to hos te an-



ti quo: sunt a per ta fi de-



li bus Re gna cae lo rum



Tu cū fi li o tu o se des; ad



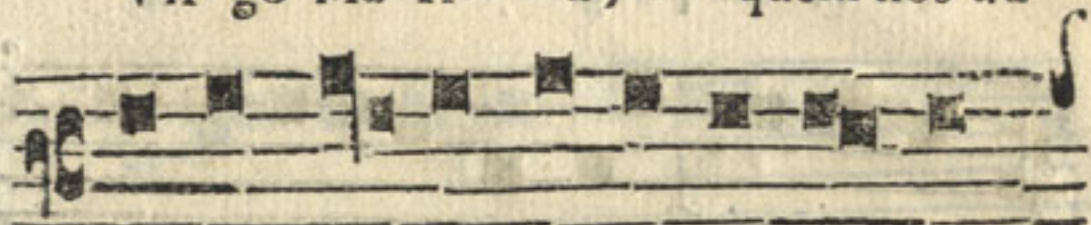
dex te ram De i Pa tris.



Tu ip sum pro no bis ro go



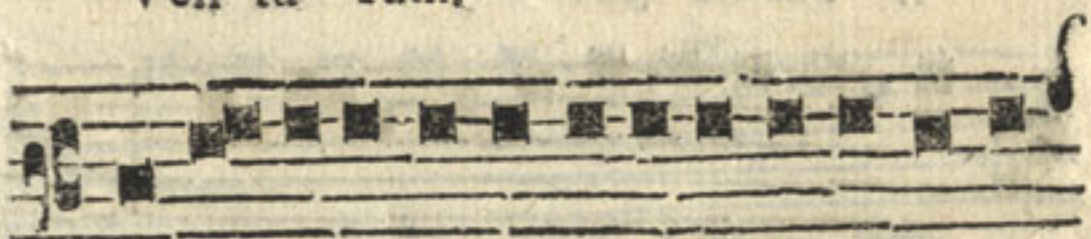
Vir go Ma ri a; quem nos ad



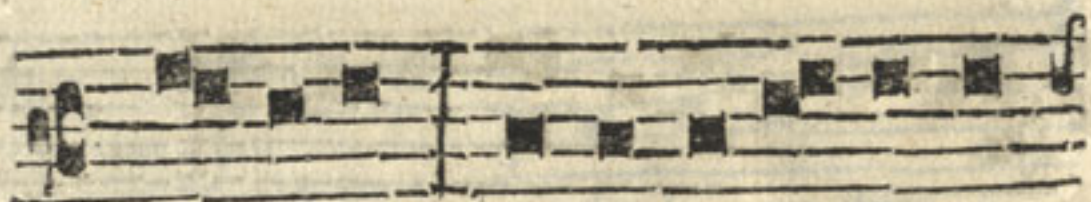
ju di can dum cre di mus e sse



Ven tu rum.



Te er go po ssi mus no bis tu is fa mu lis



fu ve ni qui pre ti o so fan-



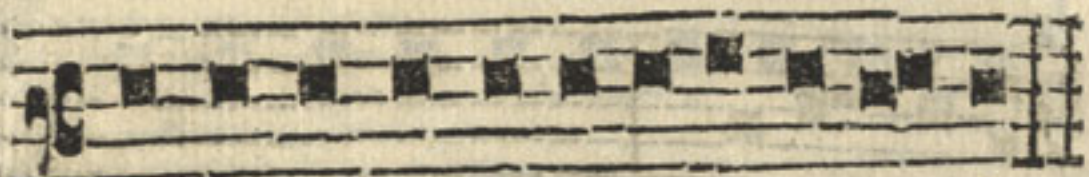
gui ne fi li i tu i re demp ti



fu mus.



Æ ter na fac pi a Vir go:



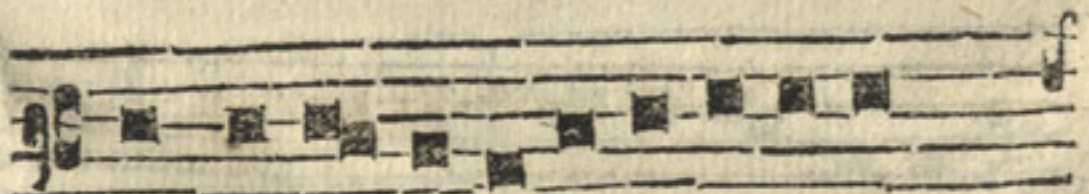
cum Sã ctis nos glo ri a mu ne ra ri.



Sal vum fac po pu lum tu um



Do mi na; ut fi mus par ti



ci pes he re di ti tis fi li i

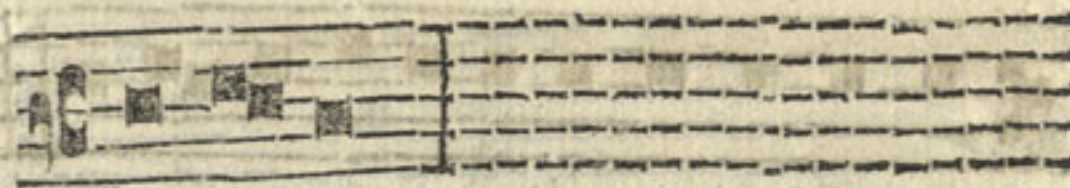
tui.



tu i.



Et re ge nos, & cu sto di nos in



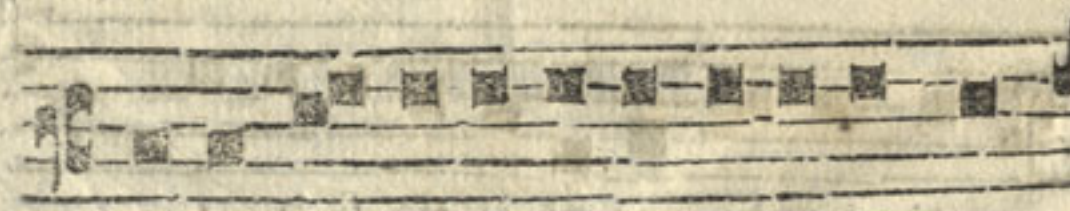
æ ter num.



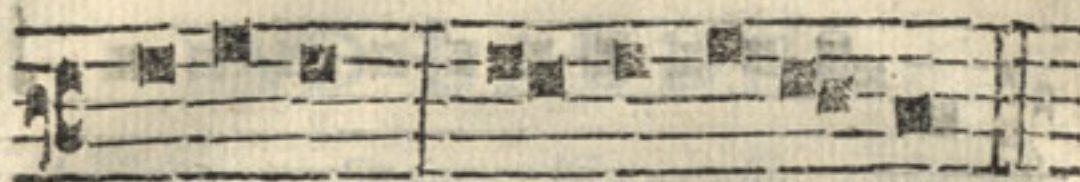
Per sin gu los di es; o pi a



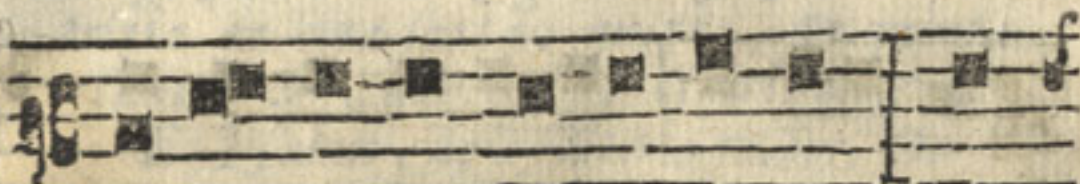
te fa lu ta mus.



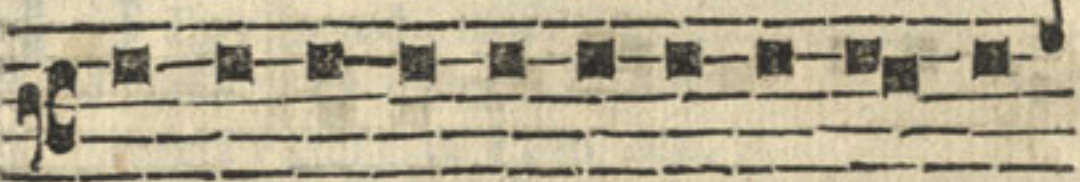
Et lau da re te cu pi mus us que in



æ ter num; men te, & vo ce



Digna re dul cis Ma ri a : nunc,



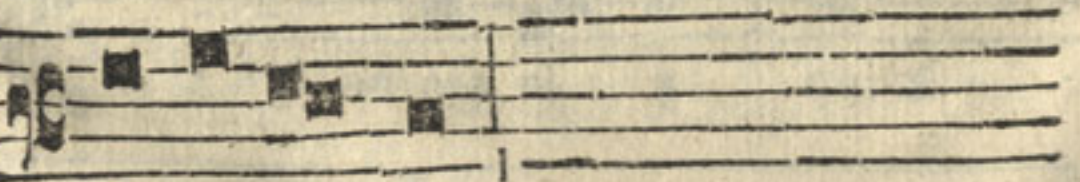
& sem per nos si ne de li cto con-



fer va re.

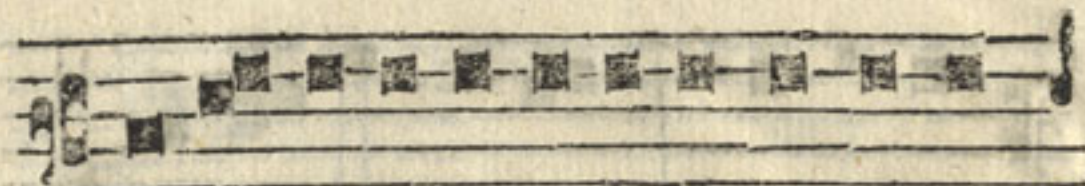


Mi se re re pi a no bis; mi se

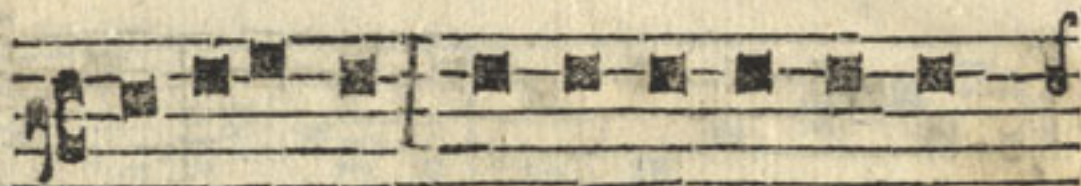


re re no bis.

Fiat



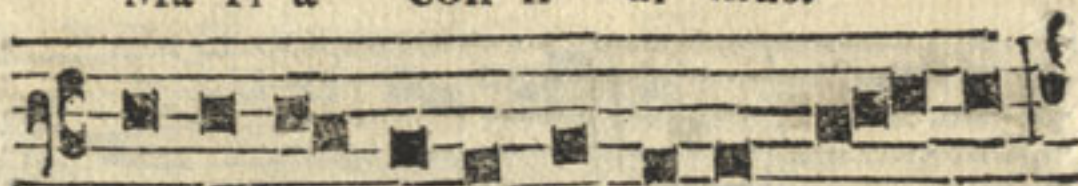
Fi at Mi fe ri cor di a tu a Mag.



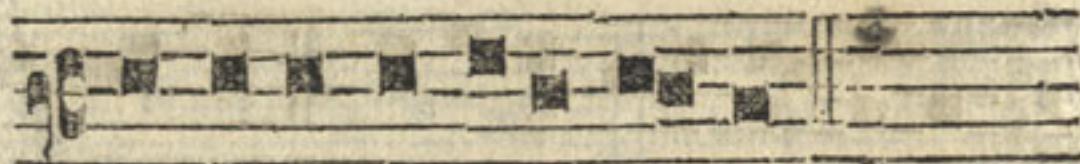
na no bis cū qui a in te Vir go



Ma ri a con fi di mus.



In te dul cis Ma ri a spe ra mus:



nos de fen das in æ ter num.

AD LAUDES

Antiphona desumpta dicto ex offic. antiq. prima est 3. de 2. noct. segunda; est 3. de 1. noct. tertia de hora sexta: quarta, & quinta sunt 2. & 5. de primis Vesperis octava. Et Psalmi, de Psalterio maior. D.

Bona.

DEus in ad jutor. &c.
 R. Domine ad adjuvand. &c.
 Gloria Patri, & Filio &c.
 R. Sicut erat &c. Alleluia.

ANTIPHONA

Gloriosa dicta sunt de

Virgine Maria; qui a

fun da vit, & præ ser va vit

F

eam



e am Al ti ssi mus. A



lle lu ia.

P S A L M U S. 92.



O mi nus re gna vit

de corem induit: * matrem quæ suam órna-
mento coronavit virtutum.

Ad impleat propitiationem suam in nobis
mater pacis: * & viam æquitatis doceat seruos
suos.

Qui desideratis sapientiam Christi: *
Servite matri ejus animo reverenti.

Quis satisfaciet enarrare opera tua Do-
mina! * & quis investigabit thesauros mise-
ricordiæ tuæ?

Sustine deficientes intentionibus suis: *
destina illos in fortem veritatis.

Gloria Patri, & Filio &c.

ANTIPHONA.

Gloriosa dicta sunt de Virgine MARIA;
quia fundavit, & præservavit eam Al-
tissimus. Alleluia.

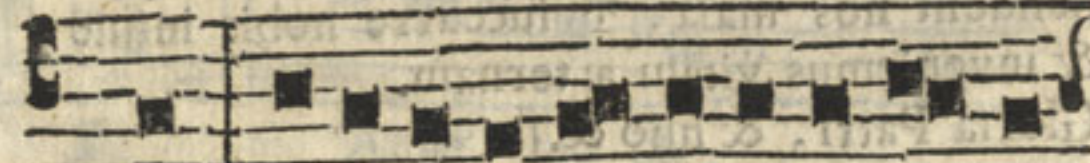
ANTIPHONA.

A 

B i n i t i o, & a n t e



f a c u l a D e u s o r d i n a v i t e

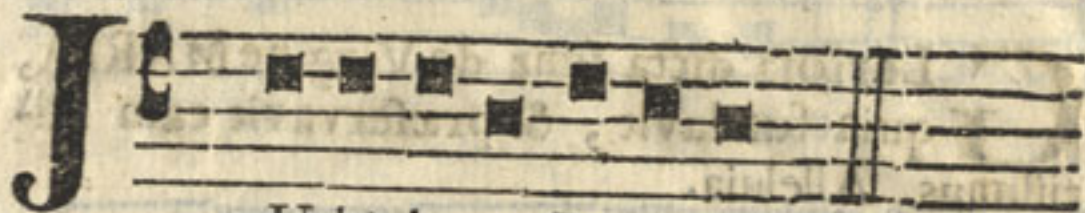


a m, & f i l i o s u o P r a e p a r a v i t



i l l a m, A l l e l u i a.

PSALMUS. 99.



U bi la te Do mi næ ,

Nostræ homines terræ : * servite illi in lætitiâ,
& jucunditate.

In toto animo vestro accedite ad illam :
* & in omni virtute vestra conservate vias
ejus.

Investigate illam , & manifestabitur vobis : *
estote mundi corde , & apprehendetis eam.

Quibus auxiliatrix fueris Domina , erit
refrigerium pacis : * & a quibus averteris vul-
tum tuum non erit spes ad salutem.

Recordare nostri Domina , & non appre-
hendent nos mala : * succurre nobis in fine ,
& inveniemus vitam æternam.

Gloria Patri , & filio & .

ANTIPHONA.

A B initio , & ante sæcula Deus ordinavit
eam , & filio suo preparavit illam. Alle-
luia.

ANTIPHONA.



E cli na te a me ma li-



gni, præ fer va vit me



gra ti a fi li me



i Alle lu ia.

PSALMUS. 62.



E us, De us me us :

* per matrem te glorificabo.

Virginaliter enim te concepit: * & sine angustia te parturivit.

Benedicta sis ò Domina nostra: * & pro

no-

nobis assiste ante thronum Dei.

Species, & claritas: * in conspectu tuo.

Custodi animam meam Domina: * ut nunquam corruat in peccata.

Gloria Patri, & Filio &c.

ANTIPHONA.

D Eclinate à me maligni, præservavit me gratia filii mei. Alleluia.

ANTIPHONA.

Q U i dat ni vem si cut la nam ,

ab o ri gi na li pec ca to præ ser-

va vit Ma ri am. A lle lu-

ia.

CAN-

CANTICUM

*Ad instar illius trium puerorum, Dan. 3. D.
Bonav. in fine Psalter. maior. B. M. V.*



E ne di ci te

omnia opera Dominae gloriosae : * laudate, & super exaltate eam in saecula.

Benedicite Angeli Dominae nostrae : * benedicite cali Dominae nostrae.

Benedicat omnis creatura Dominam nostram : * quam Rex sic voluit eam benedici.

Benedicta sis o summi Regis filia : * qua odore praes cuncta lilia.

Qui benedixerit tibi o Virgo beata : * fit ille jugiter benedictus.

Qui maledixerit tibi rosa candidissima : * fit ille maledictus.

In nomine tuo omne genuflectatur : * caelestium, terrestrium, & infernorum.

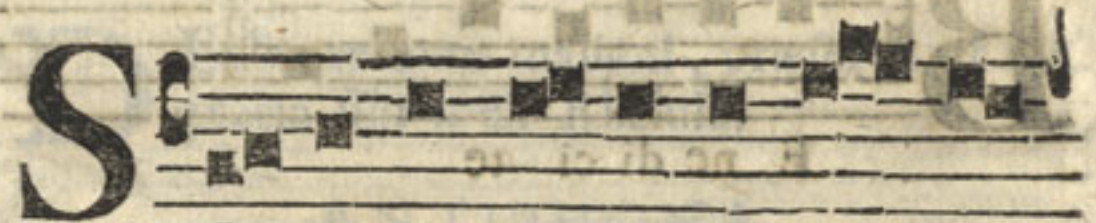
Benedicamus Deum qui te creavit : * benedictus uterque parens qui te generavit.

Benedicta sis Domina in caelo, & in terra : * laudabilis, & gloriosa, & super exaltata in saecula.

ANTIPHONA.

Qui dat nivem sicut lanam ab originali peccato preservavit Mariam. Alleluia.

ANTIPHONA:

S 

It no men Do mi ni be ne-



di ctum, pro pter Im ma cu la tum

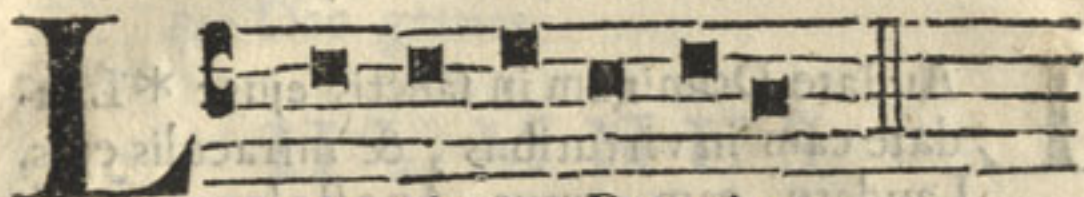


Vir gi nis conce ptum.



A lle lu ia.

PSALMUS 148.



Lauda te Do mi nam,
nostram de cælis: * glorificate eam in excel-
sis.

Laudate eam omnes homines, & jumen-
ta: * volucres cæli, & pisces maris.

Laudate eam Sol, & Luna: * Stellæ, &
circuli planetarum.

Laudate eam Cherubim, & Seraphim:
* Throni, & Dominationes, & Potestates.

Laudate eam omnes Legiones Angelo-
rum: * Laudate eam omnes ordines Spiri-
uum supernorum.

PSALMUS 149.

Cantate Domine nostræ Canticum no-
vum: Laus ejus in Congregatione justo-
rum.

Latentur cæli, de gloria ejus: * Insulæ
maris, & totus orbis.

Aquæ, & ignis laudent eam: * frigus,
& æstus, splendor, & lumen.

Exultationes ejus ingutture justorum: *
& laudes ejus in cætu triumphantium.

Civitas Dei jucundare in illa: * & pro in

G

colis

culis tuis frequenta illi carmen.

PSALMUS 150.

Laudate Dominam in sanctis ejus : * Lau-
date eam in virtutibus , & miraculis ejus.
Laudate eam cætus Apostolorum : *
Laudate eam chori Patriarcharum , & Prophe-
tarum.

Laudate eam exercitus Martyrum : *
Laudate eam turmæ Doctorum , & Confesso-
rum.

Laudate eam Collegia Virginum , & con-
tinentium : * Laudate eam Ordines Anacho-
retarum , & Monachorum.

Laudate eam Conventus Religiosorum
omnium : * Laudate eam omnes animæ ci-
vium supernorum.

Omnis Spiritus : * Laudet Dominam
nostram.

Gloria Patri , & Filio &c.

ANTIPHONA.

Sit nomen Domini benedictum , propter
Immaculatum Virginis Conceptum. Alle-
luia.

CAPITULUM. PROV. 8.

Dominus possedit me in initio viarum
suarum antequam quidquam faceret a
prin-

principio; ab æterno ordinata sum, & ex antiquis antequam terra fieret: non dum erant abyssi, & ego jam conceptam eram.

R. Deo gratias.

H Y M N U S.

De laudibus officii antiqui Conceptionis.



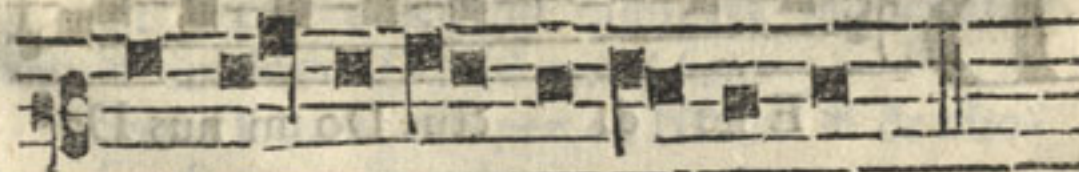
ul tet cæ li con ci o,



Ma ri æ dul ci fi li o:



Nos que læ te mur ho di e,



Conce pti o ne Do mi na.

Maria mundi gloria,

Lucis æternæ filia;

G ii

Te

Te præservavit filius

Ab omni labe penitus.

Originalis macula,

Cuncta resperfit sæcula:

Sola post natum vitiis

Numquam cunctata diceris.

Maria mater gratiæ,

Exemplar innocentæ

Te de precamur intime,

Nos a peccato protege.

JESU tibi sit gloria,

Qui natus es de Virgine,

Cum Patre, & almo Spiritu,

In sempiterna sæcula. Amen.

Ÿ. Ornatam monilibus filiam Hyerusalem,
Dominus concupivit, Alleluia:

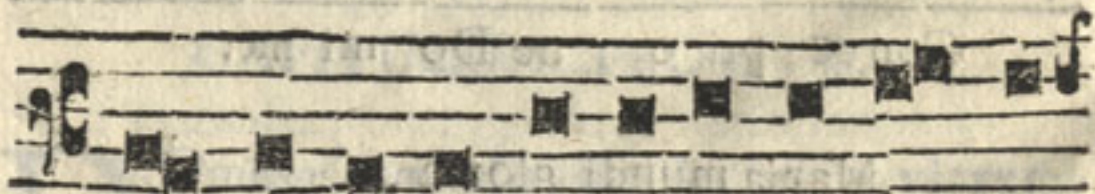
R. Qui ab originali macula eam præservavit,
Alleluia.

AD BENEDICTUS. ANTIPHONA

Ex dicto officio antiq. Concept.



E ne di ctus Do mi nus De-



us Is ra el qui a præ fer va vit &



& fe cit Re dem pti o nem



Ma tris su æ. A lle lu ia.



A lle lu ia A lle lu ia.

CANTICUM D. BONAVENTURÆ.

*Ad instar cantici Zachariae Luc. c. i.
In fin. maior. Psalterii B. M. V.*

6^o t.

Benedicta sis Domina, & mater Dei Israel:
* qui per te visitavit, & fecit redemptionem plebis Israel.

Et erexit unicornu salutaris innocentia
tua: * in domo David pueri sui.

Sicut locutus est per os Isaia: * & alio-
rum Sanctorum Prophectarum ejus.

Salutem ex inimicis praesta Virginum.
Virgo: * demanu omnium, qui nos oderunt
pacem nobis tribue.

Et fac misericordiam pro parentibus, &
nobis

nabis: * ut memor sis testamenti omnipotentis Dei.

Quod juravit ad Patres nostros: * Abraam, & semini ejus in saecula.

Sic sine timore de manu inimicorum nostrorum liberaisti: * quiete serviemus illi.

In sanctitate, & justitia coram te: * omnibus diebus nostris.

Et tu Maria propheta Dei vocaberis: * quoniam novisti, quod respexit humilitatem ancillae suae.

Perquam dedit scientiam salutis plebis ejus: * in remissionem peccatorum.

Per viscera multitudinis misericordiae tuae: * visita nos stella matutina oriens ex alto.

Illumina tenebras sedentium in umbra mortis: * & eas luce dilectissimi filij tui digneris instillare.

Gloria Patri; & Filio &c.

Antiphona.

Benedictus Dominus Deus Israel; quia praeservavit, & fecit Redemptionem Matris suae. Alleluia, Alleluia, Alleluia.

Y. Dominus vobiscum R. & cum Spiritu tuo.

Oratio, ex laudato officio antiq. Concepto.

ORE-

O R E M U S.

DEus, qui Immaculatam Virginem Mariam, ut digni filii tui Mater existeret, ab omni labe peccati in conceptione sua præservasti; tribue quæsumus, ut qui ejus innocentia puritatem veraciter credimus, ipsam pro nobis apud te semper intercedere sentiamus. Per eundem Dominum nostrum JESUM Christum &c.

Ÿ. Dominus vobiscum. R. Et cum Spiritu tuo.

Ÿ. Benedicamus Domino R. Deo gratias.

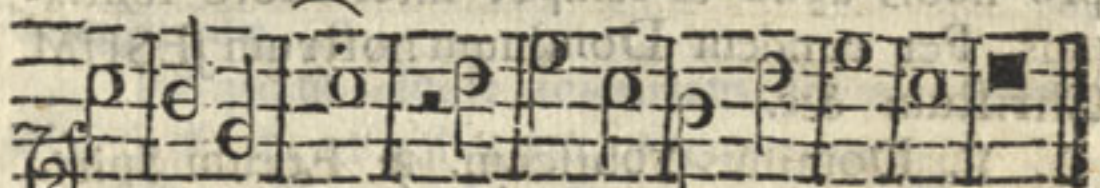
Dito o Benedicamus Domino; os Cantores postos de joelhos, e cantarão a Litania da Senhora, com que se porá o remate á Coroa Serafica.



LITANIA.

Cantus.

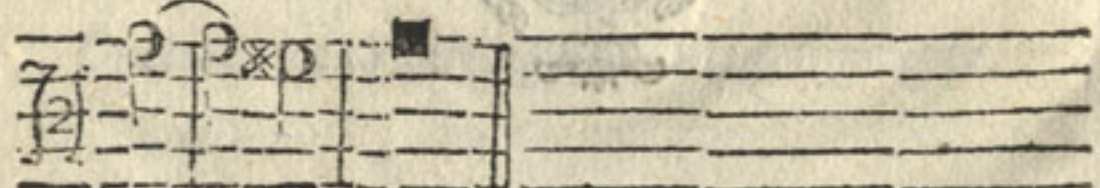
K 
 Y ri e e le y fon


 e le y fon e le y fon e le y fon

Altus.

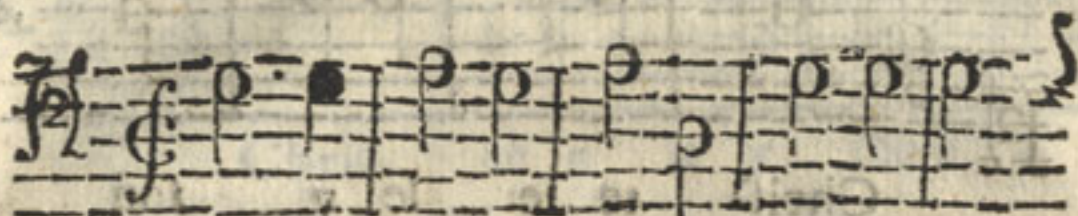

 Ky ri e e le y fon e le


 y fon e le y fon e le


 i fon.

Ky-

Tenor.



Ky ri e e le i son e le



i son e le y son e le



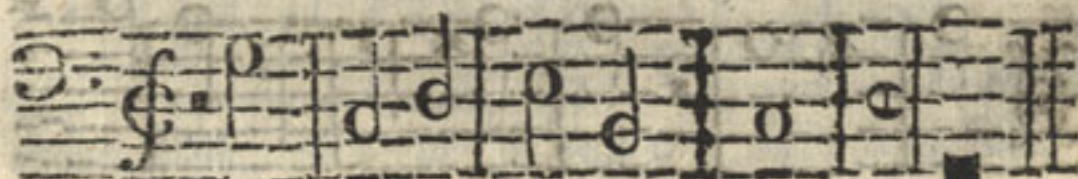
i son

Bassos.



Ky ri e e le y son e le y son

Depois de
Christe
repetira
Kyrie elei-
son.



e le y son e le y son

Chorus.



Ky ri e e le y son

H

Christ-

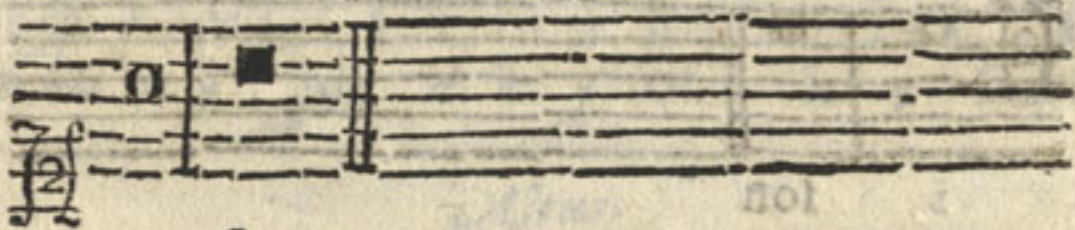
Cantus.



Chri- te e le y fon



e le y fon e le y fon e le



y fon

Altus.



Chri- te e ley fon e le



y fon e le y fon e le



i fon.

Chri-

Litania.

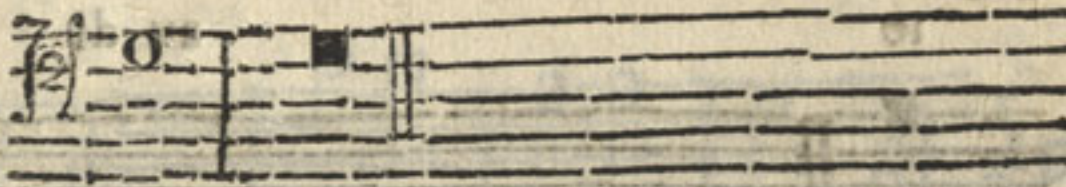


Tenor.

Chri- te e le y fone



ley fon e le i fone le

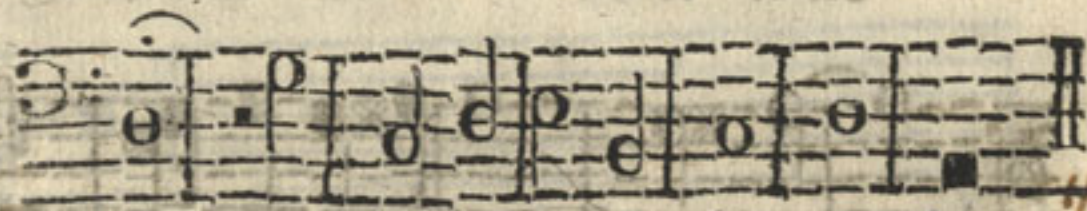


y fon.



Basses.

Chri- te e le i fone le i



fon e le i fone le i fon.



Chorus.

Chri- te e le i fon.

Hji

Chri-

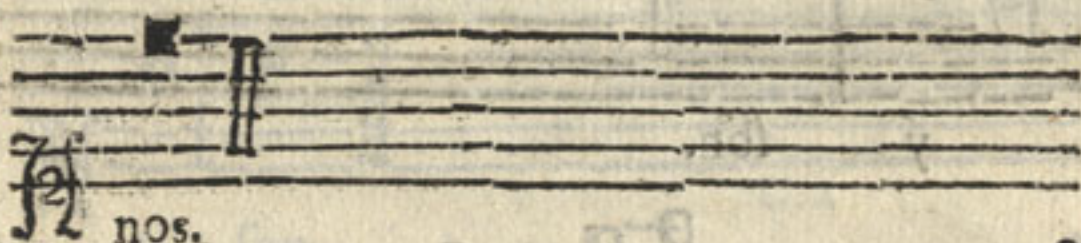
Cantus.



Chri- te au di nos Chri-



te au di

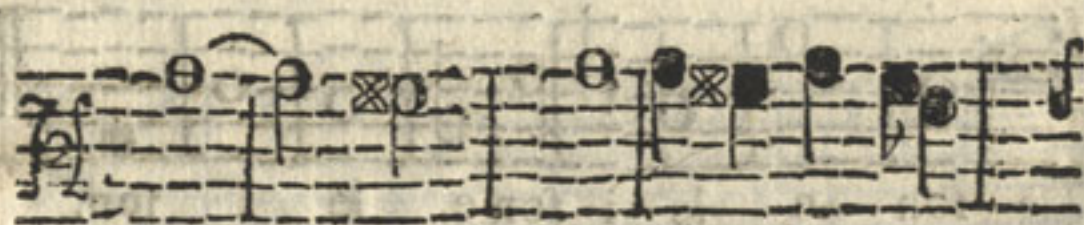


nos.

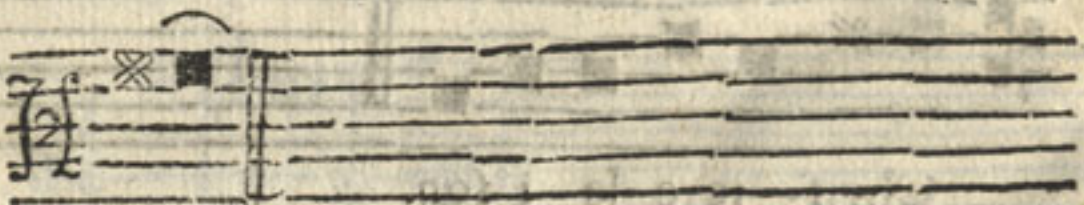
Altus.



Chri te au di nos Chri-



te au di



nos.

Chri-

Tenor.
Chri- te au di nos Chri- te

au di nos.

Basses.
Chri- te au di nos Chri-

te au di

nos.

Chorus.
Chri- te au di nos.

Chri-

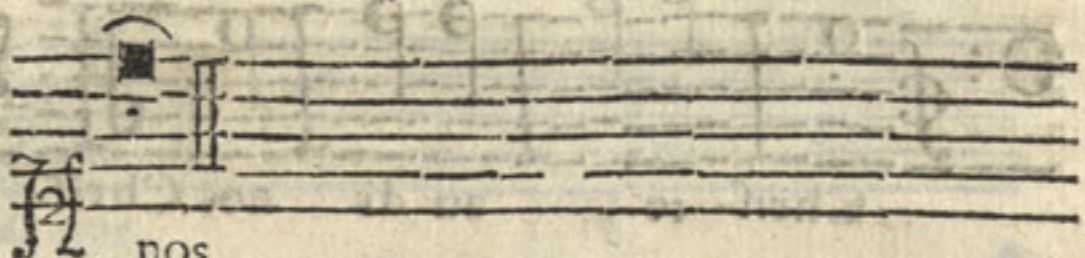
Cantus.



Chri-te ex au di nos Chri-



te ex au di



nos.

Alcus.



Christe ex au di nos Christe ex



au di nos

Chri-

Tenor.

Christe exaudi nos Christe

exaudi nos.

Basses.

Christe exaudi nos Christe

exaudi nos.

Chorus.

Christe exaudi nos.

Pater

Cantus.

Handwritten musical notation for the first system of the Cantus part. It features a treble clef, a common time signature (C), and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of a series of quarter and half notes, ending with a fermata.

Pa ter de cæ lis De us mi-

Handwritten musical notation for the second system of the Cantus part. It continues the melody from the first system, with lyrics 'se re re mi se re re' written below the notes.

se re re mi se re re

Handwritten musical notation for the third system of the Cantus part. It concludes the phrase with the lyrics 'no bis.' and a fermata over the final note.

no bis.

Altus.

Handwritten musical notation for the first system of the Altus part. It features a treble clef, a common time signature (C), and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of a series of quarter and half notes, ending with a fermata.

Pa ter de cæ lis De us

Handwritten musical notation for the second system of the Altus part. It continues the melody from the first system, with lyrics 'mi se re re mi se re re' written below the notes.

mi se re re mi se re re

Handwritten musical notation for the third system of the Altus part. It concludes the phrase with the lyrics 'no bis.' and a fermata over the final note.

no bis.

Pa-

Tenor.

Pa ter de cælis De us mi fe re

re mi fe re re no bis.

Basses.

Pa ter de cælis De us mi fe

re re mi fe re re no bis.

Fi li Re dē ptor mundi De us

Chorus.

mi fe re re no bis.

Tenor.

Spi ri tus San cte De us mi fe re

re mi fe re re no bis.

Bassos.

Spi ri tus San cte De us mi fe

re re mi fe re re no bis

Chorus.

San cta Tri ni tas u nus De us

mi fe re re no bis.

Cantus.

San cta San cta Ma ri a

O ra O ra pro no bis

Altus.

San cta San cta Ma ri

a O ra O ra pro

no bis,

San-

Tenor.

San cta San cta Ma ri a

O ra O ra pro no bis.

Basses.

San cta San cta Ma ri a O

ra O ra pro no bis.

Chorus.

San cta De i ge ni tris, o ra pro no bis.

San-

Cantus.

San

eta Vir go Vir gi num O

ra

id O ra pro no

bis.

bis.

Altus.

San

eta Vir go Vir gi num

O

ra O ra pro

no

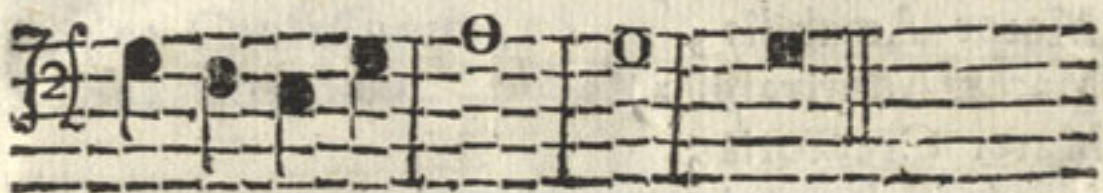
bis.

San-



Tenor.

San cta Virgo Virginum O ra O

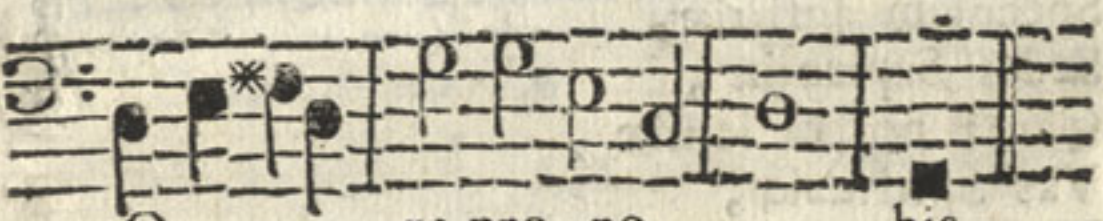


ra pro no bis.



Basses.

San cta Virgo Virginum O ra



O ra pro no bis.



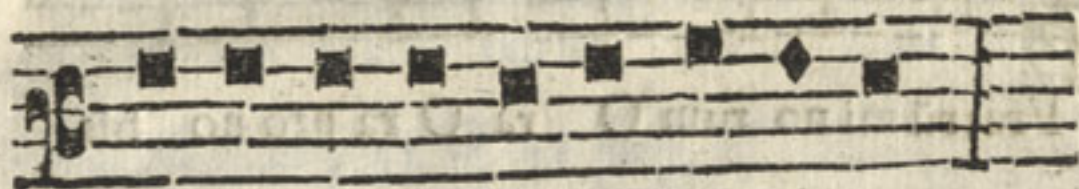
Chorus.

Ma ter Chri sti O ra pro no bis.

Mater Christi
 Mater Divinae gratiae ;
 Mater Purissima ,
 Mater Castissima ,
 Mater Inviolata ,
 Mater Intemerata ,
 Mater Amabilis ,
 Mater Admirabilis ;
 Mater Creatoris ,
 Mater Salvatoris ,
 Virgo Prudentissima ,
 Virgo Veneranda ,
 Virgo Prædicanda ,
 Virgo Potens ,
 Virgo Clemens ;
 Virgo Fidelis ,
 Speculum Justitiæ ;
 Sedes Sapientiæ ,
 Causa nostræ letitiæ ,
 Vas Spirituale ,
 Vas Honorabile ;
 Vas Insigne devotionis ,
 Rosa Mystica ,
 Turris Davidica ;
 Turris Eburnea ,
 Domus Aurea ,
 Fœderis Arca .
 Janua Cæli ,
 Stella Matutina ,
 Salus infirmorum ,
 Refugium peccatorum ,
 Consolatrix Afflictorum ,

Ora pro nobis.

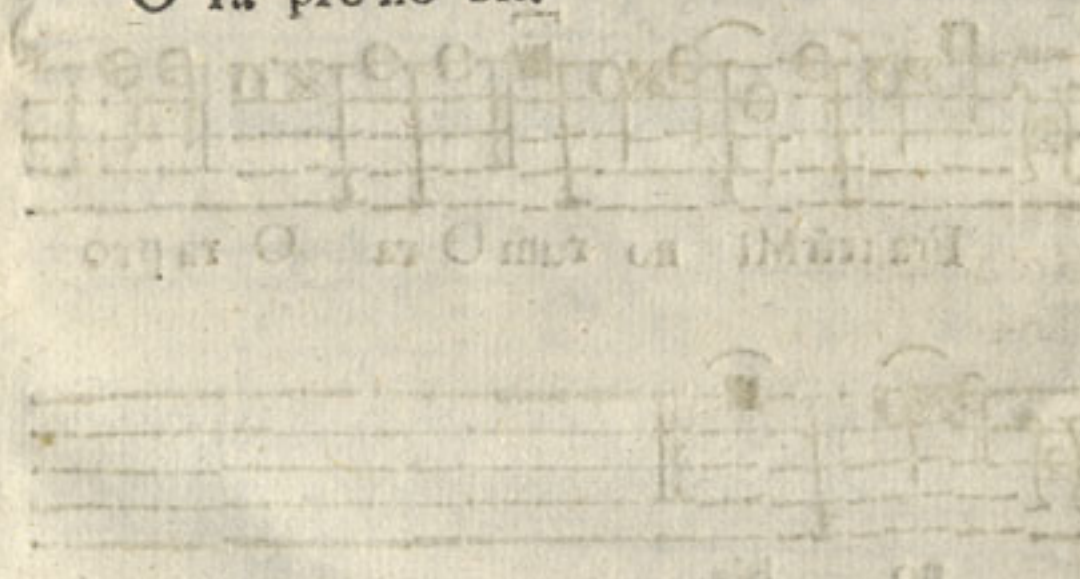
Auxilium Christianorum,
 Regina Angelorum,
 Regina Patriarcharum,
 Regina Prophetarum,
 Regina Apostolorum,
 Regina Martyrum.
 Regina Confessorum,
 Regina Virginum,



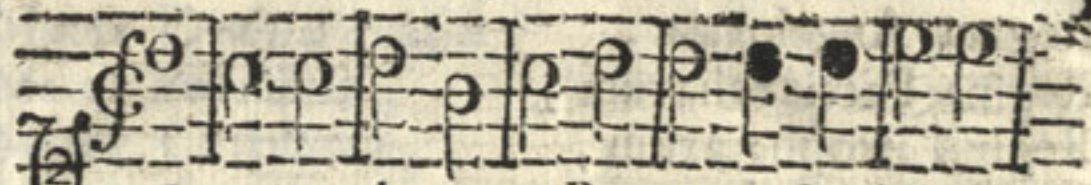
Re gi na San cto rum omni um,



O ra pro no bis.



Cantus.



In ma cu la ta Re gi na, & Mater



Fratrū mi no rum O ra O ra pro no bis.

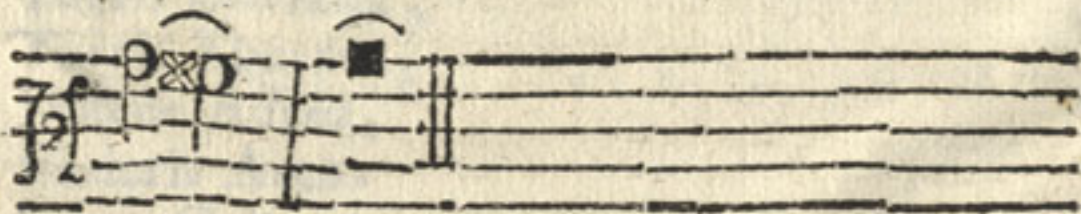
Altus.



Imma cu la ta Re gi na, & Mater



Fratrū Mi no rum O ra O ra pro

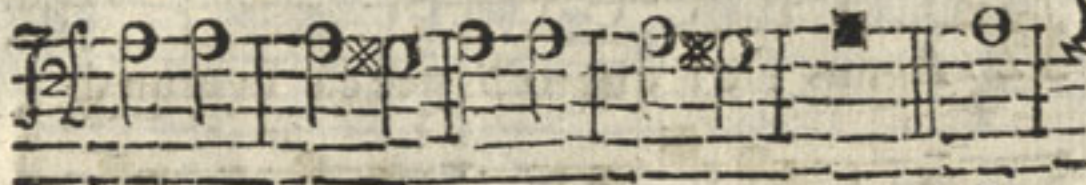


no bis.



Tenor.

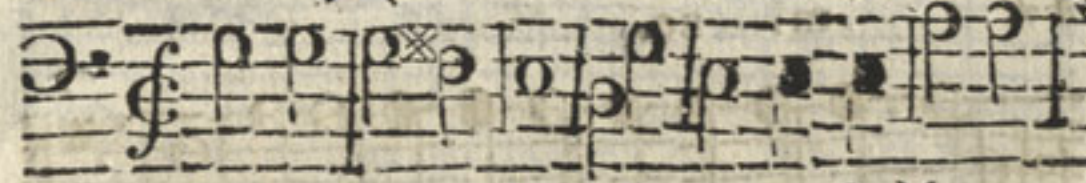
Im ma cu la ta Re gi na, &



Ma ter Fra trū mi no rum O



ra O ra pro bis.

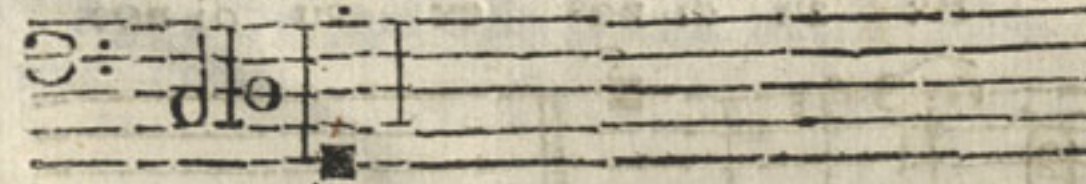


Bassos.

Imma cu la ta Re gi na, & Ma ter



Fra trū mi no rum O ra O ra



pro no bis.

Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Parce
no bis Domine.

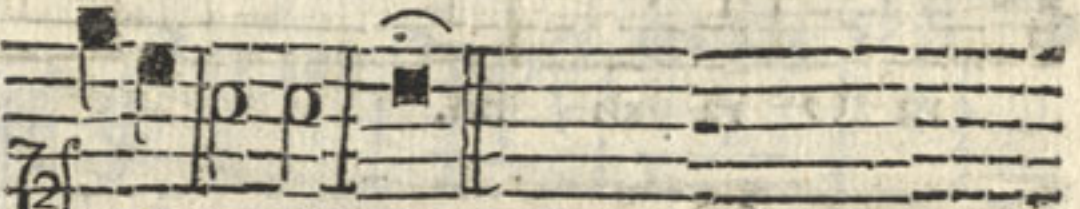
Cantus.



Agnus Dei qui tol lis pec ca ta mun di



Ex au di nos Do



mi ne.

Altus.



Agnus De i qui to lis pec ca ta mun di.



Ex au di nos ex au di nos



Do mi ne.

Agnus



Tenor.

Agnus Dei qui tol lis pecca ta mun di



Ex au di nos Do mi ne



Bassos.

Agnus De i qui tol lis pec cate mun di



Ex au di nos ex au di nos



Do mi ne.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Mifere-
rere nobis.

H Y M N U S.

Cujus strophæ, desumptæ fuerunt, ex minore Psalterio B. M. V. a Divo Bonaventura Cõposito; quod, in tres Quinquagenas dividitur juxta numerum Psalmorum centum quinquaginta. Prima, & secunda strophæ, ex Prima quinquagena; tertia, & quarta ex secunda quinquagena: quinta, & sexta, ex tertia quinquagena.



Ve Vir go Ru ga ca rens,



Da in ta cta De i pa rens,



Ut laus tu a cum dul co re,



Me o semper sit in o re.

Ave

Ave Virgo vena munda;
 Per te vivi fontis unda
 Mihi semper irroretur,
 Quo cor meum de ebrietur.

Ave Virgo flos de spina,
 Quod rogamus da Regina,
 Surge nobis in occursum,
 Præbe dextram, trahe sursum.

Ave Virgo Recti Cordis,
 Nec ullius unquam sordis
 Inquinata fæditate,
 Dono prolis illibata.

Ave parens absque nævo;
 Ad te cor, & vultum levo;
 Ut me quoque consoleres;
 Quæ cunctorum miseris.

Ave tota dealbata;
 Virgo cui comparata,
 Luna nigra reputatur,
 Sol cum stellis absuratur.

JESU tibi sit gloria,
 Qui natus es de Virgine;
 Cum Patre, & almo Spiritu,
 In sempiterna sæcula. Amen.

ANTIPHONA.

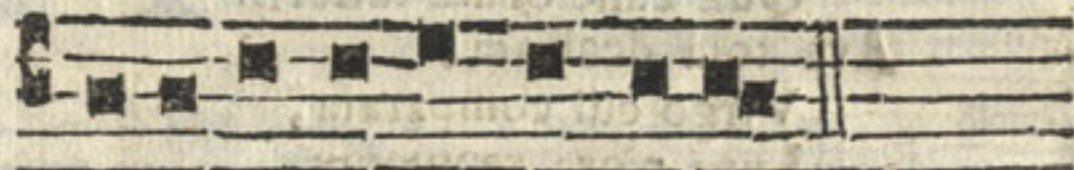
Ex Breviar. Seraphico, pro Immaculata Conceptione B. M. V.

Cantores.



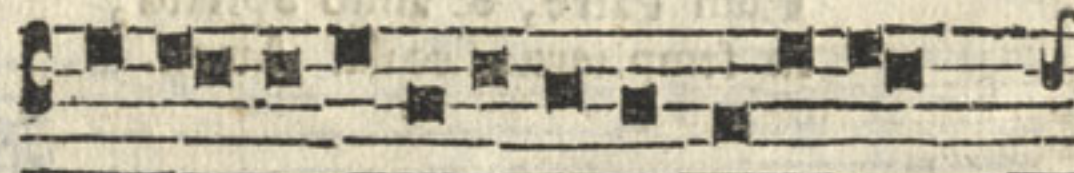
ψ. To ta pul hra es Ma ri a.

Cord.

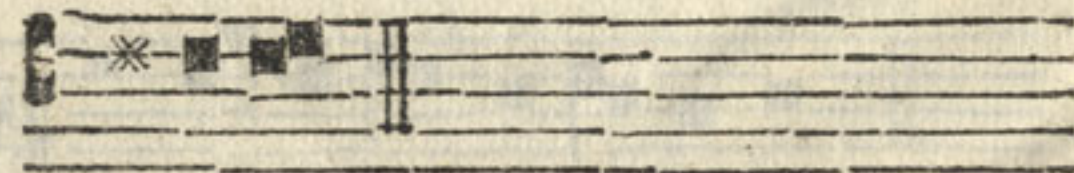


℞. To ta pul chra es Ma ri a.

Cantores.

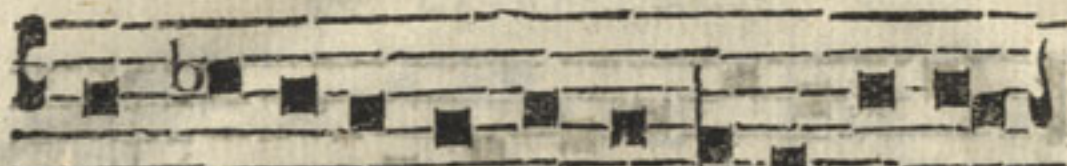


ψ. Et ma cu la o ri gi na lis non est

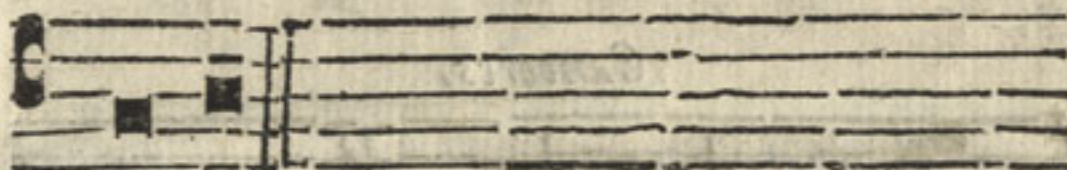


in te.

Coro.

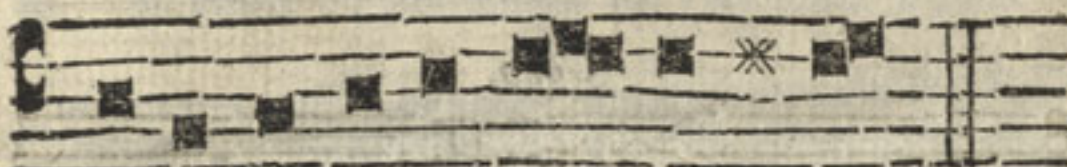


Re. Et ma cu la O ri gi na lis non est



in te

Cantores.



Y. Tu glo ri ri a Je rus a lem.

Coro.



Re. Tu læ ti ti a Ie ra el.

Cantores.



Y. Tu ho no ri fi cen ti a po pu li nos tri.

L

Coro.

Coro.



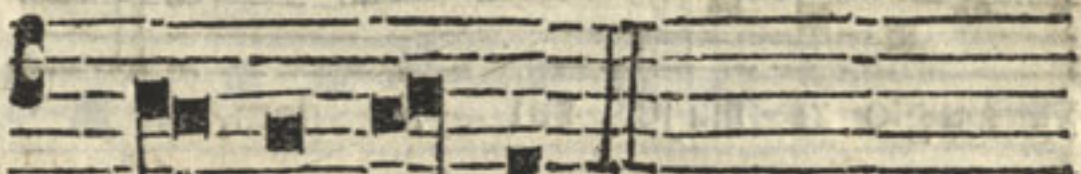
R. Tu ad vo ca ta pe ca to rum.

Cantores.



y. O^c Ma ri a.

Coro.



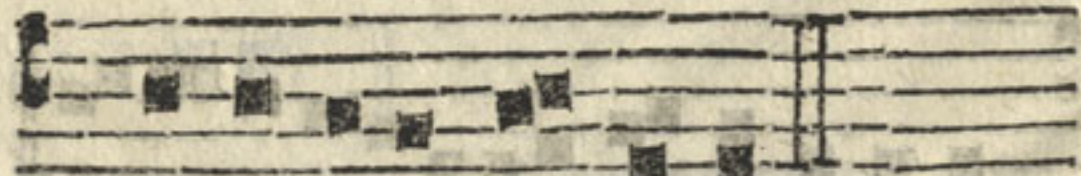
R. O^c Ma ri a.

Cantores.



y. Vir go pru den tis si ma.

Coro.



R. Ma ter Clemen tis si ma.

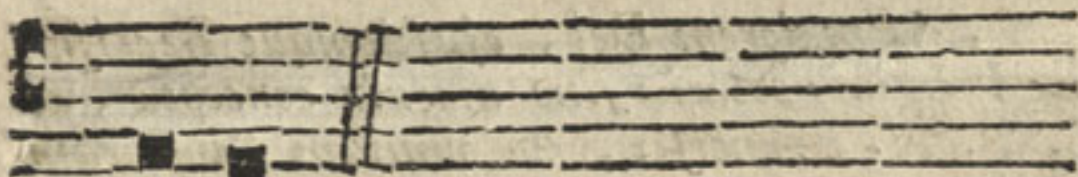
Can-

Cantores.

y. Ora pro nobis.

Coro.

R. In terce de pro nobis ad Dominū Je sum



Christum.

y. In Conceptione tua Virgo Immaculata
fuiſti.R. Ora pro nobis Patrem cujus filium pe-
peristi.

ORE.



OREMUS.

DEus qui per Immaculatam Virginis Conceptionem dignum filio tuo habitaculum præparasti: quæsumus; ut, qui ex morte ejusdem Filii sui prævisa, eam ab omni labe præservasti; nos quoque mundos ejus intercessione ad te pervenire concedas. Per eundem Christum Dominum nostrum. *R.* Amens.

FINIS LAUS DEO:

Ad maiorem Dei, ejusdemque Beatissime Virginis Mariae sine macula conceptæ, ac B. P. N. Francisci, & omnium Sanctorum gloriam.

A M E N.

